



Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I  
Bacharelado em Turismo e Hotelaria

Ananda Barreto Braga  
Camila Maria Santos Casaes  
Emily Cordeiro de Souza

MEMORIAL IRMÃ DULCE: UMA AVALIAÇÃO SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO

Salvador  
2016

Ananda Barreto Braga  
Camila Maria Santos Casaes  
Emily Cordeiro de Souza

## MEMORIAL IRMÃ DULCE: UMA AVALIAÇÃO SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Lúcia Castro Lima

Salvador  
2016

Ananda Barreto Braga  
Camila Maria Santos Casaes  
Emily Cordeiro de Souza

## MEMORIAL IRMÃ DULCE: UMA AVALIAÇÃO SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Turismo e Hotelaria.

Aprovada em 25 de maio de 2016.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Lúcia Castro Lima  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Rosana Santana dos Reis  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Prof. Me. Archimedes Ribas Amazonas  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Ao Anjo Bom da Bahia e seu legado.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades. Agradecemos a Universidade do Estado da Bahia pelo ambiente criativo e agradável que proporciona. A nossa orientadora Carmen, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e apoio na elaboração deste trabalho. Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Agradecemos aos nossos avós (presentes ou não) pelo eterno carinho e amor que sempre nos dedicaram. Obrigada nossos irmãos, primos e tios, que nos momentos de nossa ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. Nossos agradecimentos também aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da nossa formação e que vão continuar presentes em nossas vida com certeza. Ao Memorial Irmã Dulce e sua equipe por todo o apoio e suporte que deram para que o nosso trabalho fosse desenvolvido da melhor forma possível. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigada!

“Tudo que vai com Deus e com fé vai bem.” (Irmã Dulce).

## RESUMO

O presente trabalho consiste em avaliar o potencial turístico e a importância do Memorial Irmã Dulce para o turismo religioso. A pesquisa desenvolvida elucida o conceito de turismo, que é uma atividade que tem várias áreas de atuação, uma delas é o segmento do turismo religioso, um dos principais pontos discutidos na contextualização do trabalho, já que a base do estudo científico é o Memorial Irmã Dulce, atrativo de cunho religioso, localizado no Largo de Roma, na cidade de Salvador. Para falar sobre esse objeto de estudo, se faz necessário conhecer a história de Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, popularmente conhecida como Irmã Dulce, já que este memorial está fortemente intrínseco ao seu nome e à sua história, que é conhecida não só pela cidade de Salvador, mas também em todo país. Para a elaboração deste estudo, a metodologia empregada foi baseada nas pesquisas exploratória, descritiva, bibliográfica, documental, de campo e interpretativa. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento de materiais já elaborados, observação do objeto de estudo, aplicação de questionários com turistas no memorial e realização de entrevistas com funcionários do Memorial Irmã Dulce e de órgãos públicos que atuam com o turismo tanto no estado da Bahia quanto na cidade de Salvador (Bahiatursa e Secult). A partir dos resultados obtidos e da análise do ambiente interno e externo da organização estudada, foi concluído que o Memorial Irmã Dulce é um vetor do turismo em potencial, devido a forte representatividade da figura de Irmã Dulce, que se destacou ainda mais desde a sua beatificação em 2011. No entanto, existem alguns limites que dificultam o desenvolvimento da atividade turística no local como, por exemplo, a insegurança e a ausência de meios de hospedagem e restaurantes no entorno do memorial.

**Palavras-chaves:** Memorial Irmã Dulce. Irmã Dulce. Turismo Religioso. Potencial. Limites.

## ABSTRACT

This study consists in evaluate the touristic potential and the importance of Sister Dulce Memorial for religious tourism. The research developed elucidates the concept of tourism, which is an activity that has several fields, one of them is the religious tourism sector, one of the main points discussed in the context of this study, as the basis of scientific study is the Sister Dulce Memorial, religious nature attractive, located in Largo de Roma, in the city of Salvador. To talk about this subject matter, it is necessary to know the story of Maria Rita De Souza Brito Lopes Pontes, popularly known as Sister Dulce, as this memorial is strongly intrinsic to her name and her history, which is known not only in Salvador, but also throughout the country. For the preparation of this study, the methodology used was based on exploratory research, literature, field and interpretive. This way, the research was developed from survey materials already developed, observation of the object of study, application of questionnaires with tourists at the memorial and interviews with officials from Sister Dulce Memorial and public agencies who works with tourism, both state of Bahia and the city of Salvador (Bahiatursa and Secult). From the obtained results and the analysis of the internal and external environment of the organization studied, it was concluded that Sister Dulce memorial is a potential tourism vector, due to strong representativity of Sister Dulce figure, but there are some limitations that are hindering the development of tourism at the spot as, for example, insecurity and lack of lodging facilities and restaurants surrounding the memorial.

**Keywords:** Sister Dulce Memorial. Sister Dulce. Religious Tourism. Potential. Limitations.



## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Memorial Irmã Dulce.....	42
Fotografia 2 – Fachada do Memorial Irmã Dulce.....	44
Fotografia 3 – Fachada do Memorial Irmã Dulce.....	45
Fotografia 4 – Sala de Exposição Temporária (Loja de <i>souvenirs</i> ).....	46
Fotografia 5 – Capela Santo Antônio.....	47
Fotografia 6 – Jardim Dois Corpos e Uma Só Alma.....	49
Fotografia 7 – Objetos de uso cotidiano.....	50
Fotografia 8 – Quarto de Irmã Dulce.....	52

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual da população residente, segundo os grupos de religião – Brasil – 2000/2010.....	24
Gráfico 2 – Fluxo de visitantes no Memorial Irmã Dulce.....	54
Gráfico 3 – Gênero.....	55
Gráfico 4 – Faixa etária.....	55
Gráfico 5 – Grau de escolaridade.....	56
Gráfico 6 – Local de residência.....	57
Gráfico 7 – Quantidade de turistas que já tinham ouvido falar do Memorial Irmã Dulce antes de conhecê-lo.....	58
Gráfico 8 – Meio pelo qual os turistas souberam sobre a existência do Memorial Irmã Dulce.....	60
Gráfico 9 – Principal motivação dos turistas para visitar o Memorial Irmã Dulce.....	61
Gráfico 10 – Opinião dos turistas sobre a visita ao Memorial Irmã Dulce.....	61
Gráfico 11 – Opinião dos turistas sobre a infraestrutura do Memorial Irmã Dulce.....	62
Gráfico 12 – Identificação de meios de hospedagem no entorno.....	63
Gráfico 13 – Identificação de meios de hospedagem no entorno.....	63
Gráfico 14 – Avaliação da segurança do entorno.....	64
Gráfico 15 – Avaliação do potencial turístico.....	65

## **LISTA DE PLANTAS**

Planta 1 – Planta Baixa – Térreo do Memorial Irmã Dulce.....	42
Planta 2 – Planta Baixa – 1º Pavimento do Memorial Irmã Dulce.....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fluxo de visitantes no Memorial Irmã Dulce.....	53
--	----

## LISTA DE SIGLAS

AJS	Ambulatório José Sarney
BAHIATURSA	Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia
CATA	Centro de Acolhimento e Tratamento de Alcoolistas
CBI	Centro de Bio-Imagem
CESA	Centro Educacional Santo Antônio
CEPPAJ	Centro de Ensino e Pesquisa Professor Adib Jatene
CGJM	Centro Geriátrico Júlia Magalhães
CMSALP	Centro Médico Social Augusto Lopes Pontes
CPEC	Centro de Pesquisa Clínica
CRPD	Centro de Reabilitação e Prevenção de Deficiências
HC	Hospital da Criança
HEC	Hospital Estadual da Criança
HO	Hospital do Oeste
HSA	Hospital Santo Antônio
HSJ	Hospital São Jorge
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	International Council of Museums
LBTC	Laboratório de Análise Taciano Campos
MID	Memorial Irmã Dulce
OSID	Obras Sociais Irmã Dulce
PASTUR	Pastoral do Turismo
PFOA	Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
SECULT	Secretaria de Cultura
SETUR	Secretaria de Turismo
SINDEC	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Defesa Civil
SUCOP	Superintendência de Conservação e Obras Públicas
UCT	Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>CONCEITOS DE TURISMO RELIGIOSO E SUAS ATRAÇÕES</b> .....	17
2.1	TURISMO RELIGIOSO .....	17
2.2	TURISMO RELIGIOSO: CASOS NO MUNDO E BRASIL.....	22
<b>3</b>	<b>IRMÃ DULCE</b> .....	29
3.1	VIDA E OBRA DE IRMÃ DULCE.....	29
3.2	MORTE E PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DE IRMÃ DULCE .....	33
3.3	AS OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE ATUALMENTE .....	36
<b>3.3.1</b>	<b>Núcleos</b> .....	36
<b>3.3.2</b>	<b>Núcleos de Gestão Externa</b> .....	37
<b>4</b>	<b>TURISMO RELIGIOSO NO MEMORIAL IRMÃ DULCE</b> .....	38
4.1	ENTORNO E MEMORIAL .....	38
<b>4.1.1</b>	<b>Largo de Roma</b> .....	38
<b>4.1.2</b>	<b>Museu e Memorial</b> .....	39
<b>4.1.3</b>	<b>Memorial Irmã Dulce</b> .....	41
<b>4.1.4</b>	<b>Perfil do Turista</b> .....	54
4.2	POSSIBILIDADES E LIMITES PELA ANÁLISE PFOA.....	65
<b>4.2.1</b>	<b>Possibilidades</b> .....	66
<b>4.2.2</b>	<b>Limites</b> .....	69
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	72
	REFERÊNCIAS .....	74
	APÊNDICES.....	79

## 1 INTRODUÇÃO

Para que o turismo continue a se desenvolver e seja promovido de modo efetivo e com qualidade, a realização de pesquisas e estudos acerca do tema é indispensável para que o conhecimento sobre os aspectos do turismo sejam verificados e explorados. Deste modo, objetivando propiciar um estudo mais específico desta área, pesquisas voltadas para as características da oferta e o perfil, as necessidades e a motivação da demanda são elaboradas. A partir dessas análises, pode-se obter como resultado as possibilidades de segmentações turísticas, que possibilitam, por exemplo, o conhecimento dos principais destinos turísticos, da situação social e do estilo de vida dos turistas. São exemplos destes: cultural, ecológico, esportivo, de lazer, rural, religioso, entre outros.

Um dos setores que tem conseguido um grande destaque no âmbito do turismo no Brasil, destacando-se o estado da Bahia, é o segmento religioso. Esta tipologia baseia-se no deslocamento de pessoas de seu local de origem para um destino que dispõe de atrações com aspectos religiosos, apresentando como principal motivação a simbologia da fé e a crença na representação do sagrado. Esta atividade envolve não só a visitação a santuários de peregrinação e a espaços de relevância religiosa, que possuem atributos histórico-culturais, como também a participação em celebrações de devoção popular.

Conhecida como Irmã Dulce dos Pobres, a história da religiosa baiana tem mobilizado o segmento religioso, intensificando-se a partir de sua beatificação ocorrida em 22 de maio de 2011. Desde então, a curiosidade e o interesse sobre a vida de Irmã Dulce têm crescido e levado turistas a irem conhecer o local onde ela tanto tempo viveu e fundou obras sociais que mudaram a vida de várias pessoas. Um local que tem se destacado, em termos de visitação, é o Memorial Irmã Dulce: uma exposição permanente, responsável por preservar as recordações e transmitir os ideais da beata.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo principal avaliar o potencial turístico e a importância do Memorial Irmã Dulce para o turismo religioso. Por conseguinte, apresenta como objetivos específicos caracterizar o Memorial Irmã Dulce; investigar se há potencialidade no local a partir da concepção dos funcionários, do turista e do governo; apurar e identificar se existem aspectos

positivos que contribuem para a visibilidade do Memorial Irmã Dulce, assim como as deficiências que podem dificultar o seu desenvolvimento. Portanto, esta pesquisa é extremamente significativa para avaliar o potencial do Memorial Irmã Dulce, analisando a importância desse atrativo para o segmento religioso, com a finalidade de identificar as possibilidades que facilitam a prática do turismo no local e os possíveis entraves existentes que possam ocasionar a falta de visibilidade do Memorial Irmã Dulce e do entorno onde está localizado.

A problemática formulada desta pesquisa consiste em investigar se há potencialidade para o desenvolvimento do turismo religioso no Memorial Irmã Dulce. Assim, para responder a questão proposta, a hipótese elaborada afirma que há potencial para o desenvolvimento do segmento turístico de caráter religioso no Memorial Irmã Dulce, situado no Largo de Roma, pois a história da beata se tornou conhecida e significativa na vida de muitas pessoas ao redor do país, além disso, ela é considerada um símbolo extremamente importante para a religiosidade na Bahia.

Para a elaboração deste estudo, a metodologia empregada baseou-se nas pesquisas exploratória, descritiva, bibliográfica, documental, de campo e interpretativa, já que foram utilizadas técnicas de coleta de dados, tais como: levantamento do material já elaborado, realização de entrevistas, observação do objeto de estudo e análises quantitativa e qualitativa. No caso das entrevistas, as informações foram obtidas através da aplicação de um questionário simples com os turistas no Memorial Irmã Dulce e da realização de entrevistas semiestruturadas com funcionários do local em estudo e representantes de órgãos públicos, para que fosse possível entender o aprofundamento da questão do potencial turístico e da visibilidade do Memorial Irmã Dulce, analisando as respostas obtidas dos entrevistados e explicando o porquê da relevância do memorial para o turismo religioso. Essa questão foi estudada utilizando o método de abordagem indutivo, visto que foram coletadas informações particulares a respeito do memorial para obter uma conclusão mais ampla sobre sua potencialidade como vetor turístico em Salvador. Desse modo, para estudar as possibilidades e limites do memorial, foi utilizada a análise de Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (PFOA) dessa organização.

Além desta introdução, a estrutura do desenvolvimento do trabalho consiste inicialmente, na exposição do referencial teórico para embasar a pesquisa e contextualizar o turismo, focando no segmento de cunho religioso, exemplificando



com casos existentes no mundo, em especial no Brasil, fazendo um panorama com os atrativos religiosos de teor católico, por se tratar da mesma vertente do Memorial Irmã Dulce. No capítulo seguinte, será explanada de forma sucinta a história da beata Irmã Dulce, suas obras e o processo de beatificação após a sua morte. Em seguida, será discutida a relação entre o turismo religioso e o Memorial Irmã Dulce, abordando também o quanto esta instituição está intrínseca com o seu entorno, será apresentado o perfil do turista que visita o memorial e a análise das possibilidades e limites que envolvem a potencialidade turística deste atrativo. Por fim, serão apresentados os resultados coletados durante a elaboração da pesquisa e feitas as considerações finais.

## 2 CONCEITOS DE TURISMO RELIGIOSO E SUAS ATRAÇÕES

O referencial teórico do presente trabalho tem como principal propósito trazer os autores essenciais que auxiliam para a compreensão do tema exposto. O objetivo é de se construir o suporte de estudo para o desenvolvimento da pesquisa científica, a fim de atingir a meta elaborada proposta. Este capítulo está fracionado em duas partes. A primeira trata dos conceitos gerais acerca do turismo, abordando sobre o turismo religioso, para entender a definição dele e como ocorre sua prática. Enquanto o segundo tópico elucida o catolicismo e reúne alguns casos de atrativos turísticos voltados para essa religião, apresentando um panorama no mundo e no Brasil.

### 2.1 TURISMO RELIGIOSO

Primeiramente, antes de compreender o que é o segmento turismo religioso, se faz necessário entender a definição básica do que se conceitua por turismo e como se iniciou. Acredita-se que essa atividade tenha começado desde as viagens que eram realizadas por comerciantes, que além de venderem, transportavam o seu produto local de origem até um mercado, no Ocidente Médio e no Egito. (THEOBALD, 2002).

Segundo o autor Theobald (2002), esses viajantes atravessavam o deserto do Oriente Médio carregando suas respectivas mercadorias. Outros realizavam seu percurso pelo mar, proliferando o comércio e sua cultura pela extensão do Mediterrâneo, que acabou sendo incorporada pelo Império Romano. Após o domínio romano, essas viagens com o propósito comercial se tornaram mais crescentes, assim como as que tinham o cunho de lazer em cidades como Herculano e Pompéia. Durante a *Pax Romana*, foram estabelecidos alguns padrões de condições que os pontos de recebimento desses viajantes agregam, um deles é o meio de comunicação e disponibilidade de acomodação.

Andrade (2006, p.23) cita que, ao final do século XIX e início do século XX, surgiu um número considerável de conceituações e descrições, objetivando a explicação da realidade ligada ao fenômeno do turismo. Portanto, é indispensável salientar algumas delas no presente trabalho para o entendimento do leitor acerca do tema. Segundo Margarita Barretto (1995, p. 9):

A primeira definição remonta-se a 1911, em que o economista austríaco Hermann Von Schullern zu Schattenhofen escrevia que “turismo é o conceito que compreende os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”. (BARRETTO, 1995, p. 9).

Segundo Borman (*apud* BARRETTO, 1995 p. 10) turismo se conceitua como um:

Conjunto de viagens cujo objetivo é o prazer ou por motivos comerciais ou profissionais ou outros análogos e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária. Não são incluídas em turismo as viagens realizadas para ir ao local de trabalho. (BORMAN *apud* BARRETTO, 1995, p. 10).

Já Luis Fernandez Fuster (1973 *apud* Margarita Barreto, pp. 11-12) traz o seu conceito voltado para as relações e fenômenos produzidos a partir da chegada/permanência do visitante/turista no local em que está sendo inserido e define:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender as correntes [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...]. Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras. (FUSTER, 1973 *apud* Margarita Barreto, pp. 11-12).

Portanto, devido à complexidade e grandiosidade da prática relacionada ao fenômeno do turismo, para promovê-lo com qualidade se faz necessário a realização de pesquisas sobre o tema, a fim de conhecer não só os números dos turistas, mas também de elaborar o perfil de cada um deles e os principais destinos escolhidos por estes. De acordo com Beni (*apud* ANSARAH, 1999, p. 24):

A estrutura do mercado turístico é definida como aquela parte da economia que estuda e analisa a realidade econômica do turismo baseada em um mercado onde confluem a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda que está interessada e motivada em consumi-los. (BENI *apud* ANSARAH, 1999, p. 24).

Acrescenta também Ansarah (1999, p. 25), que a segmentação é uma estratégia que advém do *marketing*, empregada na área administrativa voltada para serviços e bens. O turismo se inclui nesse setor do mercado, sendo uma das principais estruturas da forma de segmentação elaborada por Tabares e Beni (*apud*

ANSARAH, 1999, p. 25), que as separam por: faixa etária (familiar e de amigos; e estudantil) e suas afluências que são as correntes da motivação da viagem, se destacam entre elas: culturais, de saúde, gastronômicas, ecológicas, descanso, científica, rurais, desportivas, de negócios e compras. Dessa forma, também se inclui a motivação com finalidade religiosa. A conceituação que mais se engloba nessa vertente do turismo é elaborada por Michele Troisi (1942 *apud* BARRETTO, 1995, p. 11), que o define como um “conjunto de viagens temporárias de pessoas, motivadas por necessidades de repouso, de cura, espirituais ou intelectuais.” Sendo esse o alicerce para a construção da análise e estudo científico apresentado.

É possível entender o grande potencial turístico para promover o desenvolvimento econômico, valorizando simultaneamente a cultura e promovendo a preservação ambiental. No caso da Bahia, a atividade turística se fortalece pela promoção da diversidade cultural, que está vigorosamente atrelada à religiosidade do território, à materialidade dos artefatos sagrados e às festividades e celebrações, ligando assim estes acontecimentos ao turismo religioso.

A denominação do turismo como religioso é extremamente complexa, pois envolve vários aspectos que precisam ser avaliados de forma que sua identidade e principais motivações possam ser compreendidas corretamente. Nesse sentido, podem-se analisar através das mais diversas abordagens a ligação da religião com o turismo. Abumanssur (2003, p. 53), por exemplo, destaca o âmbito histórico das relações entre religião e turismo, alegando que o ser humano sempre se deslocou em busca do sagrado para consultá-lo, festejá-lo, adorá-lo ou simplesmente conhecê-lo. E esse deslocamento das pessoas levou conseqüentemente ao desenvolvimento de uma estrutura de hospedagem e acolhimento. Lembra o autor que nos próprios relatos bíblicos “[...] observa-se que a religião, com suas exigências e interditos, favoreceu o comércio em torno dos santuários”.

Ainda se referindo a um ponto de vista histórico, Nadais (2010) menciona o Secall (2009) para explicar que o turismo religioso originou-se a partir dos deslocamentos para celebrar episódios litúrgicos. Sendo assim, fica claro que este segmento turístico não pode ser igualado a nenhum outro tipo de atividade turística, pois se deve considerar todo o seu caráter espiritual.

De acordo com Santos (2015), uma peregrinação é uma jornada realizada por um devoto, de uma dada religião a um lugar considerado sagrado por essa mesma religião. Já a romaria é uma peregrinação religiosa feita por um grupo de

pessoas a uma igreja ou local considerado santo, seja para pagar promessas, agradecer ou pedir graças ou simplesmente por devoção, podendo ser feita a pé ou em veículos. O nome do termo é uma referência a Roma, sede da Igreja Católica, e por esse motivo é usada para classificar especialmente peregrinações católicas.

O que diferencia basicamente turismo, peregrinação ou romaria, de acordo com Amirou (1995), é que enquanto as peregrinações e romarias tendem a ser vivenciadas como um ato religioso de imersão ao sagrado, o turismo mesmo sendo considerado religioso, caracteriza-se por uma externalidade do olhar fundamental para que um evento possa ser considerado como turístico, ou seja, a experiência da peregrinação ou da romaria está concentrada na participação. Já o turismo está mais ligado ao espetáculo.

Com base nessas citações, é possível perceber e analisar as ligações existentes entre fé, religião, deslocamento e turismo. Em uma categoria oficial, o turismo religioso é definido, segundo a Conferência Mundial de Roma (1960 *apud* RIBEIRO, 2003, p. 3):

[...] como uma organização que movimenta inúmeros peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo. A sua prática efetiva realiza-se de diversas maneiras: as peregrinações aos locais sagrados, as festas religiosas que são celebradas periodicamente, os espetáculos e as representações teatrais de cunho religioso, e os congressos, encontros e seminários ligados à evangelização. (CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ROMA, 1960 *apud* RIBEIRO, 2003, p. 3).

Entretanto, mesmo havendo uma definição considerada oficial para o turismo religioso, ainda existem dúvidas referentes à sua conceituação. Essas questões podem ser observadas sempre nos estudos ou discussões sobre o tema, que dificultam estabelecer um consenso a respeito do conceito e da prática do turismo religioso.

Um desses questionamentos é a relação entre o turismo cultural e o turismo religioso. De acordo com a última edição da cartilha da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010), o turismo cultural está ligado à compreensão das atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Percebe-se então, que todo turismo religioso pode ser considerado cultural, mas nem todo turismo cultural pode ser considerado de cunho religioso,

pois nem sempre está ligado a fé.

Sobre um importante aspecto da fé, Oliveira (2008) lembra que o termo “turismo religioso”, inicialmente, remete a duas concepções que são completamente opostas; o turismo, com seus aspectos “profanos” de lazer, prazer, entretenimento e descontração, e o fenômeno religioso, com suas obrigações espirituais. Dessa forma, o autor declara que no pensamento de muitas pessoas, aqueles que vivenciam o fenômeno religioso não podem, ao mesmo tempo, estar praticando turismo.

Contrapondo esta observação, o Cardeal D. Eugênio Salles (2000 *apud* OLIVEIRA, 2003, pp. 123-124) afirma que “o turismo religioso não é propriamente uma excursão, nem um passeio, mas uma viagem inspirada pela fé, que toma o nome de peregrinação”.

Segundo Beni (2007), o turismo religioso se encontra no deslocamento de peregrinos que buscam centros religiosos motivados pela fé nas mais diferentes crenças e que assumem um comportamento de consumo turístico. Logo, seguindo esta ideia, o peregrino é considerado um turista religioso, na medida em que ele atualiza a prática da peregrinação adaptando sua viagem, nem que seja parcialmente, às características do processo turístico (OLIVEIRA, 2004).

Ainda existe também uma discussão sobre as pessoas que praticam o turismo religioso: seria um peregrino, um turista, um peregrino-turista ou um turista-peregrino? Nadais (2010), com base nos estudos de Santos (2006), afirma que o peregrino apresenta uma motivação mais religiosa (mais ligada ao sagrado), organizando sua própria viagem; já o turista teria, geralmente, sua viagem organizada por alguma agência de turismo ou organismos religiosos existentes e vivenciaria uma experiência com características mais históricas, culturais, de caráter estético e espiritual, entretanto entrando em contato também com o lado profano. Mesmo assim, a autora aponta o fato de que esses sujeitos, de alguma forma, possuem aspectos em comum como, por exemplo, o deslocamento voluntário, a utilização das mesmas vias e a atração por lugares religiosos que despertem a fé e espiritualidade de alguma forma. Além disso, Nadais (2010) acrescenta que esses sujeitos podem, ao longo da viagem, assumir comportamentos intermediários ou até mesmo trocar de posições. Ou seja, turista religioso apresenta comportamentos e assume práticas que correspondem tanto ao turismo quanto à religião somente.

Percebe-se então, que as práticas exercidas pelas pessoas no momento da atividade turística, sendo comportamentais ou não, serão o que de fato vão permitir denominá-las de turista, peregrino, romeiro, ou qualquer outra designação que esteja em conformidade com os seus propósitos (OLIVEIRA, 2003).

Destacando o lado mais espiritual e religioso deste segmento turístico, Maio (2004, p. 55), reportando-se à Dias e Silveira (2003), apresenta como sugestão o entendimento do turismo religioso como “[...] aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem de eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas”. Seguindo a mesma linha de pensamento, Nadais (2010) interpreta o turismo religioso como aquele que envolve deslocamentos por motivos primordiais de fé.

Considerando então todas essas análises feitas de acordo com as mais diferentes vertentes, é possível constatar que no conceito geral de turismo religioso pode-se assim dizer, a partir de Steil e Carneiro (2008), que o contexto turístico-religioso configura-se de forma plural e que, nem sempre, é possível delinear de maneira clara os seus contornos. Desse modo, o turismo religioso conjugaria elementos religiosos e turísticos, colocando-os em permanente diálogo, sem que haja o predomínio de um sobre o outro (CARNEIRO, 2004).

## 2.2 TURISMO RELIGIOSO: CASOS NO MUNDO E BRASIL

A compreensão da definição de religião torna-se um elemento necessário para fundamentar um dos alicerces para a prática do turismo religioso, uma vez que, segundo Reinaldo Dias (2003, p. 18), este segmento “é motivado, em maior ou menor grau, pelo aspecto religioso, embora o atrativo turístico-religioso possa adotar diferentes formas, sempre atende as necessidades daqueles que buscam o contato com o divino”. Desse modo, para embasar esta pesquisa será adotada a seguinte definição de Brendan Sweetman (2013, p. 13):

[...] a religião pode ser entendida como um sistema (geralmente) complexo de crenças (sobre a realidade, a pessoa humana e a moralidade) que regulam a vida (influenciam o modo como vivemos), que são expressas em certos tipos de rituais e práticas, e que se baseiam, em grande parte, na crença em uma realidade sagrada e transcendente (invisível). (SWEETMAN, 2013, p. 13).

Baseando-se nessa definição, pode-se inferir que este culto ao sagrado e ao transcendente distingue-se em cada doutrina religiosa, pois o conjunto de princípios e ensinamentos que fundamentam e integram as diferentes crenças influenciam os hábitos e costumes dos adeptos, induzindo pensamentos e atitudes.

No caso desta pesquisa, o foco atribui-se ao catolicismo, por ser a vertente a qual o objeto de estudo pertence. O catolicismo pode ser conceituado, de acordo com o filósofo e teólogo Vicente Abreu (2011), como uma religião cristã, pois “segue os ensinamentos de Jesus Cristo revelados na Bíblia, especialmente no Novo Testamento”; monoteísta, já que defende e cultua a existência de um único Deus; e constituída por um “conjunto de doutrinas, ritos e práticas de vida”, sujeitas às orientações do Papa e da Igreja Católica Apostólica Romana, sediada no Vaticano. Segundo as autoras Helen Keeler e Susan Grimby (2007, p. 18):

As origens da Igreja remontam a Jesus e depois ao ministério dos Apóstolos. Desde aquela época, nos primeiros séculos depois da morte de Cristo, os primeiros “papas” transmitiram as tradições antigas e desenvolveram a estrutura organizacional, as doutrinas, os dogmas e as devoções que se tornaram partes integrantes da religião. (KEELER; GRIMBLY, 2007, p. 18).

Ainda de acordo com Keeler e Grimby (2007, pp. 12-14), a tradição é um elemento essencial para a compreensão do catolicismo. Este se fundamenta nos ensinamentos providos pelas Escrituras e revelações divinas que compõem a Bíblia, livro de valor sagrado para os adeptos do cristianismo que abrange uma série de textos religiosos elaborados por numerosas fontes reunidas durante um extenso período de tempo.

A religião católica baseia-se em sete sacramentos (Batismo, Reconciliação, Eucaristia, Crisma, Matrimônio, Ordem e Unção dos Enfermos), ritos ou cerimônias sagradas que revelam e confirmam a presença de Deus, ratificando que a religião pode ser considerada “um fenômeno espiritual que envolve o profundo relacionamento entre as criaturas e o Criador” como afirma a autora Marlene Huebas Novaes (1999, p. 126). Portanto, os adeptos do catolicismo baseiam-se na devoção a Deus, seguindo um estilo de vida tradicional que se fundamenta “em doutrinas especiais, na fé, na teologia e em um firme sentimento de responsabilidade moral” (KEELER; GRIMBLY, 2007, p. 13).

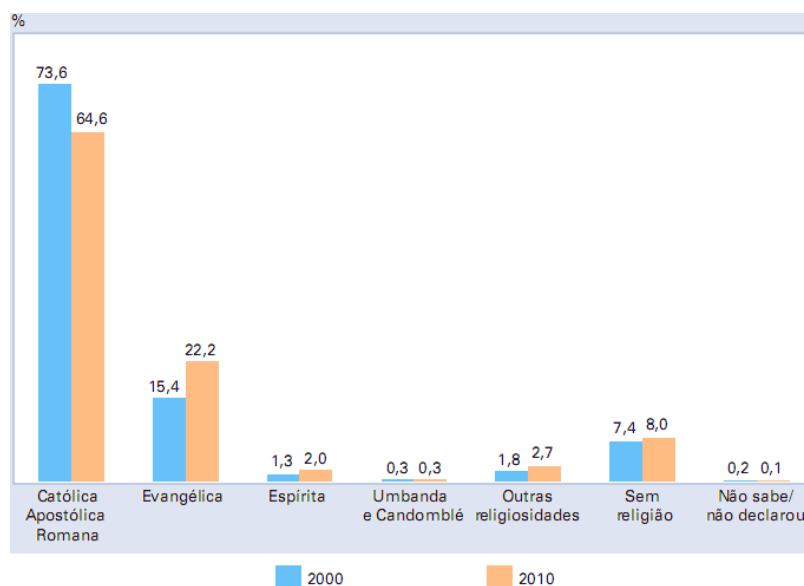


No ano de 2015, foi divulgado o Anuário Pontifício 2015 pela Cidade do Vaticano. Nesta publicação constam dados que informam o crescimento de 12% do número de católicos batizados no mundo. Estes passaram, entre os anos de 2005 e 2013, de 1,115 a 1,254 bilhões, representando uma porcentagem de 17,7% da população mundial (RÁDIO VATICANO, 2015). No Brasil, segundo os resultados do Censo Demográfico 2010 elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um percentual de 64,6% da população de residentes declarou-se Católica Apostólica Romana. Ainda de acordo com o IBGE (2012):

Desde o primeiro recenseamento de âmbito nacional até a década de 1970, o perfil religioso da população brasileira manteve como aspecto principal a hegemonia da filiação à religião católica apostólica romana, característica herdada do processo histórico de colonização do País e do atributo estabelecido de religião oficial do Estado até a Constituição da República de 1891. (IBGE, 2012).

Apesar do panorama cultural e religioso traçado no Brasil colonial ter sido “marcado pelo catolicismo como religião oficial imposta pelos portugueses” (ALVES; DWORAK; OLIVEIRA, 2013, p. 11), os dados mais recentes resultantes do Censo Demográfico 2010 confirmam que, devido ao crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil, a proporção de católicos seguiu a tendência de redução, ainda assim permaneceu majoritária, como é possível comprovar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentual da população residente, segundo os grupos de religião – Brasil – 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Evidencia-se, a partir da análise do Gráfico 1, elaborado pelo IBGE, que o Brasil não segue o ritmo de crescimento mundial de adeptos do catolicismo. Ainda assim, nota-se que a parcela da população do país que se declarou católica é bastante significativa se comparada ao número de seguidores das demais religiões praticadas pelos brasileiros. A prática do turismo religioso abordada nesta pesquisa constrói-se neste cenário da religião católica, que apresenta diversos símbolos capazes de incentivar a fé e a devoção ao sagrado pelos fiéis.

Segundo Dias (2003, p. 18), “o aspecto religioso é fundamental para compreender as motivações que levam inúmeras pessoas a empreender uma viagem”. O autor afirma que os dois elementos mais significativos do fenômeno turístico, sendo eles o próprio turista e o destino turístico, devem ser analisados para que o turismo religioso seja compreendido, esclarecendo que o comportamento de um turista definido como religioso será distinto a depender dos aspectos do destino turístico, ou seja, se este apresenta conotações religiosas ou não.

Ainda de acordo com Dias (2003, pp. 15-16), os destinos e as atrações religiosas atraem não só viajantes motivados pelo sagrado como também “provoca o surgimento de uma demanda cultural”, composta por visitantes que irão apreciá-los pelo que contêm de histórico e cultural. Assim, segundo com Nolan e Nolan (1989 *apud* DIAS, 2003, p. 18) os destinos que dispõem de atrativos turístico-religiosos são classificados em: santuários de peregrinação, espaços religiosos significativos quanto ao cunho histórico-artístico e grandes encontros de grupos religiosos e celebrações religiosas.

Já Dias (2003, pp. 28-33) classifica os atrativos turístico-religiosos, baseando-se na área de destino e na motivação da viagem, em seis tipos, são eles: santuários de peregrinação; atrações turístico-religiosas, como espaços religiosos de relevância histórico-cultural; encontros e celebrações de cunho religioso, objetivando, por exemplo, organizar e definir diretrizes ou reafirmar a fé; festas e comemorações em datas específicas dedicadas a “figuras sagradas e/ou reverenciadas na religião ou podem ser lembrados eventos histórico-religiosos de grande significação” (DIAS, 2003, p. 30), a exemplo das procissões; espetáculos ou encenações artísticas, na qual são representados acontecimentos significativos da história religiosa; e, por fim, os roteiros de fé, “[...] caminhadas de cunho espiritual, pré-organizadas num itinerário turístico-religioso” (DIAS, 2003, p. 33).

Com base nessas classificações, formuladas pelos autores Nolan e Nolan e Dias, verifica-se que o turismo religioso abrange diferentes atrações. Objetivando elucidar esta realidade, responsável por motivar o deslocamento de turistas, alguns dos principais atrativos turístico-religiosos relevantes para os católicos serão apresentados, pois, de acordo com Novaes (1999, p. 126), “existem muitas cidades no mundo consideradas sagradas pelo cristianismo e que impressionam pelas manifestações de fé”. Para tanto, estes destinos possuem significativas atrações de cunho religioso.

O Vaticano, por exemplo, “considerado o centro de fé cristã” (NOVAES, 1999, p. 127), reúne uma multidão de turistas interessados não só em visitar a Praça de São Pedro, a Basílica de São Pedro, a Capela Sistina e o Castelo de *Sant’Angelo* como também em contemplar as obras-primas de escultura, pintura e arquitetura existentes nesses locais (PEDROSO, 1998, pp. 16, 23 *apud* NOVAES, 1999, p. 127). Já o caminho de Santiago de Compostela, situado na Espanha, é uma rota de fé, na qual os visitantes buscam aprendizagem e autoconhecimento. O trajeto, composto por antigas construções arquitetônicas de abadias, mosteiros e palácios, permite que os peregrinos vivenciem experiências vinculadas à religiosidade (NOVAES, 1999, p. 128).

Na França, o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes atrai visitantes devido não só a história da marcante aparição da Santa para uma jovem chamada Bernadette, no ano de 1858, como também pelo poder emanado pelas fontes de água milagrosa presentes no local (MARUBAYASHI, 2015). Em Portugal, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima também atrai diversos peregrinos, já que a cidade de Fátima tornou-se um significativo destino turístico para os católicos, pois, em 1917, Nossa Senhora de Fátima apareceu para três crianças portuguesas (NOVAES, 1999, p. 129).

Outro destino de destaque é o México, devido ao Santuário de *La Villa de Guadalupe*, que abriga algumas igrejas e duas basílicas dedicadas a Nossa Senhora de Guadalupe. A basílica mais antiga foi construída no século XVI, já a mais nova na década de 1970. O local “é considerado o maior templo católico do continente americano”, uma vez que a Santa é a padroeira da América (NOMELINI, 2015).

No Brasil, cujo catolicismo é a religião predominante, de acordo com Dias (2003, p. 15) existe “um número bastante significativo de locais religiosos que atraem viajantes de todo tipo: peregrinos, romeiros, pessoas atraídas pela cultura do

espaço religioso”. A cidade de Aparecida do Norte, situada no estado de São Paulo, por exemplo, atrai uma multidão de turistas interessados em visitar o Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e/ou de participar dos eventos religiosos que são organizados neste destino (A12, 2015). Enquanto o município santa catarinense de Nova Trento destaca-se pelo Santuário Santa Paulina, construído em homenagem a primeira Santa brasileira. O local atrai diversos visitantes e, segundo o *site* oficial do Santuário, “o Complexo oferece ao devoto uma estrutura de qualidade com restaurante próprio, hospedagem e loja de lembranças” (SANTUÁRIO SANTA PAULINA).

No estado do Ceará, a cidade de Juazeiro do Norte tornou-se um relevante destino turístico de cunho religioso, devido à história do Padre Cícero Romão Batista, figura religiosa de destaque para inúmeros devotos do catolicismo, que viajam à Juazeiro do Norte motivados pela fé para participar de romarias, procissões, visitar as atrações turístico-religiosas do local como, por exemplo, a famosa Estátua de Padre Cícero, entre outras atividades atreladas à religiosidade (JUAZEIRO DO NORTE).

Na Bahia, a religiosidade, elemento essencial para a formação da identidade de seu povo, é um importante símbolo da diversidade cultural do estado. Neste cenário composto por diferentes crenças, os habitantes que se declararam adeptos da religião Católica Apostólica Romana contabilizaram 9.158.613 pessoas, segundo dados do Censo Demográfico 2010 realizado pelo IBGE. O estado baiano apresenta diversas atrações turísticas consideradas símbolos de tradição e fé relevantes para os católicos, entre elas destaca-se, por exemplo, a Basílica Santuário Senhor do Bonfim.

A Igreja de Nosso Senhor do Bonfim foi inaugurada em 1754, ano no qual a imagem do Senhor Jesus do Bonfim foi transferida da Igreja de Nossa Senhora da Penha para a Colina do Bonfim, pois as obras internas do templo foram concluídas. A imagem sagrada foi trazida da cidade portuguesa de Setúbal para o Brasil pelo português Teodózio Rodrigues de Faria, resultante de uma promessa alcançada pelo devoto. Ao visitar a Colina Sagrada, os turistas podem conhecer a Igreja de Nosso Senhor do Bomfim; as Casas dos Romeiros, erguidas no século XVIII; a Sala dos Milagres, que reúne manifestações de pedidos e agradecimentos ao Santo, entre outros. Além disso, significativas festividades religiosas são concretizadas para homenagear o Santo (SILVA, 2005, pp. 83-84).

O Memorial Irmã Dulce (MID) também é um local de fé e religiosidade para o estado da Bahia, atraindo visitantes oriundos de diferentes partes do Brasil e do mundo, pois abrange importantes símbolos que remetem à Bem-Aventurada Dulce dos Pobres, conhecida como Anjo Bom da Bahia. Deste modo, percebe-se que a compreensão destes fundamentos teóricos é bastante significativa para embasar o tema pesquisado, uma vez que o objeto de estudo analisado integra este panorama que envolve a religião e a prática do turismo.

### 3 IRMÃ DULCE

O presente capítulo traz um breve relato sobre a história da beata Irmã Dulce, apresentando os principais momentos de sua infância, adolescência e de sua vida como religiosa. É possível entender a partir daí, como as escolhas feitas por Irmã Dulce influenciaram as vidas de muitas pessoas. O capítulo segue falando desde o momento em que Irmã Dulce adoece até a sua morte, e logo após, explica o seu processo de beatificação. Enfim, o capítulo apresenta de forma pautada uma relação com as obras sociais criadas por ela ou em função dela. Essas informações são extremamente importantes para que, a partir daí, seja possível compreender a força que a imagem e obras de Irmã Dulce possuem, sendo refletidas no memorial.

#### 3.1 VIDA E OBRA DE IRMÃ DULCE

Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes, mais conhecida como Irmã Dulce, Beata Dulce dos Pobres ou Bem-Aventurada Dulce dos Pobres, recebendo o título de “o Anjo Bom da Bahia” dado pelos fiéis, nasceu no bairro do Barbalho, na freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, na cidade de Salvador em 26 de maio de 1914. Ela era filha de Dulce Maria de Souza Brito Lopes Pontes e do Dr. Augusto Lopes Pontes, dentista e professor da Universidade Federal da Bahia. Em 13 de dezembro seus pais decidiram batizá-la na igreja de Santo Antônio Além do Carmo. Quando ela ainda era uma criança, sua mãe faleceu aos 26 anos no dia 08 de junho de 1921. Devido a isso, Maria Rita foi morar com suas tias. No ano seguinte, junto com seus irmãos Augusto e Dulce, fez a primeira comunhão na Igreja de Santo Antônio Além do Carmo (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Maria Rita, por todos que a conheciam, era considerada uma criança ativa e cheia de alegria, adorava brincar com sua boneca Celica, empinar pipa na rua, subir em árvores e gostava muito de futebol, era torcedora do Esporte Clube Ipiranga, time formado pela classe trabalhadora, o primeiro a romper com o perfil elitista do esporte baiano no início do século XX. Aos 13 anos, acompanhando sua tia, começou a visitar doentes e ajudar os pobres da cidade. A partir dessa época, ela começou a se interessar e manifestar o desejo de se dedicar à vida religiosa. Neste

mesmo período, ainda aos 13 anos, Maria Rita pediu o consentimento e apoio de sua irmã Dulce para transformar a casa da família, que se localizava na Rua da Independência, 61, no bairro de Nazaré, em um centro de atendimento a pessoas necessitadas. Nessa época, sua residência ficou conhecida como “A Portaria de São Francisco” e o número de pessoas carentes que se aglomeravam no local começou a aumentar cada vez mais (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Aos 15 anos, Maria Rita estava completamente decidida a se tornar uma Filha de São Francisco, então ela foi até o Convento de Nossa Senhora do Desterro e se apresentou. No também conhecido como Convento do Desterro, ela conheceu a Irmã Rosa Schüller, que pela primeira vez lhe falou sobre a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. Entretanto, apesar das boas intenções, ela foi considerada muito jovem e sua admissão entre as religiosas foi negada. Nesse momento, o seu pai Dr. Augusto conseguiu convencê-la a aguardar ao menos o término dos seus estudos antes de se apresentar novamente diante das religiosas (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Maria Rita concluiu seus estudos para formar-se professora em 08 de fevereiro de 1933 na Escola Normal da Bahia e logo depois seguiu para o Convento do Carmo na cidade de São Cristóvão (antiga capital de Sergipe), onde contou sua história para a superiora do Convento. Ela expôs seus desejos e solicitou seu ingresso na vida religiosa. Assim, em 9 de fevereiro de 1933, aos 18 anos, entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus e se tornou postulante. Em 13 de agosto de 1933, depois de fazer seis meses de noviciado, ela recebeu o hábito branco com escapulário azul típico das freiras das Irmãs Missionárias e em homenagem a sua mãe adotou o nome de Irmã Dulce. Na festa da Assunção de Nossa Senhora, em 15 de agosto de 1934, ela disse que nasceu outra vez “para viver somente para Jesus”. Fez nesse dia sua profissão religiosa, emitiu os votos temporários de pobreza, obediência e castidade, tornou-se uma nova filha da Congregação (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Irmã Dulce logo voltou a Salvador e passou a morar no Convento Santo Antônio, onde teve como suas primeiras funções ser sacristã, porteira e encarregada da limpeza no Hospital Espanhol. Ainda assim ela continuou a estudar e levar adiante o encargo de enfermeira e de responsável pelo serviço radiológico do

Hospital. Um tempo depois, ela foi chamada para exercer a primeira missão que foi dada a ela como freira, que foi ensinar no Colégio Santa Bernadete mantido pela sua congregação, no bairro da Massaranduba, na Cidade Baixa, em Salvador. No Colégio Santa Bernadete ela dava aulas de geografia para os cursos primário e ginásial. Porém, seus superiores perceberam que ela poderia ajudar mais fazendo algo além de lecionar. Logo depois ela foi transferida e recebeu uma nova missão. Assim, Irmã Dulce passou a cuidar de flagelados da seca nordestina que, em grupos, migravam para cidades grandes procurando sobreviver e melhores condições de trabalho (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Em 1935, ela passou a dar assistência na comunidade pobre de Alagados, um conjunto de palafitas que se consolidou na parte interna do bairro de Itapagipe. Nessa mesma época, por causa do grande número de operários que havia naquele bairro, ela começou a atendê-los também, criando um posto médico que teve o Dr. Bernadino Nogueira como primeiro colaborador e diretor. Além disso, em 06 de dezembro do mesmo ano ela inaugurou uma biblioteca para os operários da Fábrica Penha, em Itapagipe. Graças a estes episódios a imprensa começou a chamá-la de Anjo dos Alagados. Em 1936, ela fundou, juntamente com os operários Ramiro S. Mendonça, Nicanor Santana e Jorge Machado, a União Operária São Francisco, que foi a primeira organização operária católica do estado. Em 1937, ela fundou, com Frei Hildebrando Kruthaup, o Círculo Operário da Bahia, mantido com a arrecadação de três cinemas que ambos haviam construído por meio de doações – o Cine Roma, o Cine Plataforma e o Cine São Caetano (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Em 01 de maio de 1939, Irmã Dulce inaugurou o Colégio Santo Antônio, escola pública voltada para operários e filhos de operários, no bairro da Massaranduba. Ainda em 1939, Irmã Dulce invadiu cinco casas abandonadas na Ilha dos Ratos, para abrigar doentes que recolhia nas ruas de Salvador. Se aplicando nos estudos para que cada vez mais pudesse ajudar as pessoas necessitadas, no dia 08 de janeiro de 1941 concluiu o curso de Oficial de Farmácia e em 15 de novembro de 1947 recebeu o título de Auxiliar de Serviço Social. Quando ela foi expulsa dos lugares que havia ocupado na Ilha dos Ratos, peregrinou por uma década, sempre levando os seus doentes por vários locais da cidade. Por fim, em 1949, após conseguir a autorização da sua superiora, Irmã Dulce ocupou um



galinheiro ao lado do Convento Santo Antônio, com os primeiros 70 doentes (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Em 1950, após perceber as más condições de higiene em uma cadeia conhecida como “Coréia”, localizada em Dendezeiros, começou a prestar atendimentos aos presos. Em 16 de abril do mesmo ano, ela inaugurou nas dependências do Círculo Operário da Bahia o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) com almoço a preços populares (dois tostões). E em 26 de maio de 1959 funda a Associação Obras Sociais Irmã Dulce, que é instalada oficialmente no dia 15 de agosto de 1959. Irmã Dulce afirmava que o maior incentivo para a construção de sua obra veio do povo baiano, de brasileiros de diversos estados e de personalidades internacionais que a apoiavam. No ano seguinte em 08 de fevereiro de 1960 ela inaugurou o Albergue Santo Antônio, com 150 leitos. Em 1964 Irmã Dulce inaugurou o Centro Educacional Santo Antônio (CESA), em Simões Filho, para abrigar meninos sem referência familiar. A fazenda onde funciona o CESA foi doada pelo Governo da Bahia, na gestão de Lomanto Júnior (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Em 25 de fevereiro de 1976 faleceu o Dr. Augusto Lopes Pontes, pai de Irmã Dulce, que além de ter sido uma base importante ao lado de sua filha, na construção e consolidação das suas obras, foi um grande incentivador de outras obras sociais também, destacando-se entre elas o “Abrigo Filhos do Povo”, situado no bairro da Liberdade em Salvador (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Em 07 de julho de 1980 durante a visita do Papa João Paulo II, Irmã Dulce o encontrou e ouviu o incentivo do Papa para que ela prosseguisse com a sua obra. E assim o fez, pois em 09 de março de 1981 criou a Fundação Irmã Dulce; em 08 de fevereiro de 1983 inaugurou o novo Hospital Santo Antônio, com 400 leitos; em 17 de janeiro de 1984 inaugurou a Associação Filhas de Maria Servas dos Pobres, com o intuito de manter o carisma da sua Obra. Por fim, oito anos depois do primeiro encontro com o Papa João Paulo II, em 1988, ela foi indicada pelo então presidente da República, José Sarney, com o apoio da Rainha Sílvia, da Suécia, para o Prêmio Nobel da Paz (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

### 3.2 MORTE E PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DE IRMÃ DULCE

Irmã Dulce nunca mediu esforços para auxiliar os mais necessitados, a prova disso é que ela dormiu por 30 anos em uma cadeira de madeira para cumprir uma promessa. A penitência foi feita em agradecimento a recuperação de sua irmã, que, em 1955, teve uma gravidez de alto risco e tinha chances muito grandes de não suportar e morrer. Ela cumpriu essa promessa pelos 30 anos seguintes após a recuperação de sua irmã, entretanto, ela tinha um enfisema pulmonar que se agravou ao passar dos anos. Em 1985, os médicos tiveram que convencê-la de quebrar a promessa que havia feito devido ao estado de saúde que ela se encontrava (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Em 11 de novembro de 1989, Irmã Dulce foi internada com problemas respiratórios. E em 20 de outubro de 1991, na segunda visita do Papa João Paulo II ao Brasil, ele decidiu quebrar o rigor da sua agenda e foi ao Convento Santo Antônio visitar Irmã Dulce, pois sua saúde já estava bastante debilitada em função dos problemas respiratórios. Cinco meses depois da visita do Papa, Irmã Dulce faleceu pouco tempo antes de completar 78 anos. Irmã Dulce morreu no dia 13 de março de 1992, às 16h45min, no Convento Santo Antônio, situado na Av. Dendezeiros, depois de sofrer por 16 meses. No dia 15 de março de 1992 às 20h00minh, ela foi sepultada no altar do Santo Cristo, na Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Cidade Baixa, em Salvador (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE; PASSARELLI, 2003; PONTES, 1999).

Em 12 de junho de 1999, a Arquidiocese de Salvador publicou um edital no qual Dom Geraldo Majella Agnelo, cardeal arcebispo de Salvador e primaz do Brasil na época, solicitava a todos os fiéis que comunicassem, diretamente ou através da comissão para a Causa da Beatificação, todas as notícias das quais se pudessem colher elementos favoráveis ou contrários à fama de santidade de Irmã Dulce, devendo-se recolher, também, todos os escritos a ela atribuídos. E em 14 de agosto de 1999, a Congregação para a Causa dos Santos publicou um edital no qual a Santa Sé declarou que não existia impedimentos para a introdução da Causa. Logo, em 28 de setembro do mesmo ano foi realizada a 1ª reunião da Comissão Pró-Beatificação para tratar da arrecadação de fundos para o processo (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE).

No início do ano 2000, em 17 de janeiro, foi realizada a abertura do Processo Canônico sobre a vida, virtudes e fama de santidade de Irmã Dulce, realizada na Catedral Basílica de Salvador, quando foi instalado o Tribunal Eclesiástico, presidido por Dom Geraldo Majella Agnelo, que constituiu a comissão histórica responsável pela busca e preparação de todos os documentos que se referem à pessoa e às virtudes e obras de Irmã Dulce. Com o início do processo, seus restos mortais, que desde o ano do seu falecimento (1992) se encontrava na Igreja da Conceição da Praia, foram então transferidos para a Capela do Convento Santo Antônio, na sede das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), também em Salvador. E em setembro do mesmo ano foi apresentado o estudo preliminar de arquitetura do Santuário de Irmã Dulce, a Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. A construção da Igreja precisava atender a uma recomendação do Vaticano, no sentido de que os candidatos a beato e a santo tivessem um espaço de devoção, sendo a garantia de permanência e sobrevivência da espiritualidade e da manutenção do carisma de Irmã Dulce (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE).

O Tribunal Eclesiástico recebeu em 22 de fevereiro de 2001 o relato de um milagre alcançado por intercessão de Irmã Dulce. O caso foi avaliado pela equipe médica do Hospital Santo Antônio e passou a ser estudado com os rigores exigidos. Em 07 de novembro do mesmo ano a Congregação para a Causa dos Santos reconheceu a validade jurídica da documentação apresentada e deu início à fase Romana da Causa.

O referido milagre ocorreu na cidade de Itabaiana, em Sergipe, quando, após dar à luz a seu segundo filho, Gabriel, Claudia Cristina dos Santos sofreu uma forte hemorragia, que durou 18 horas, tendo sido submetida a três cirurgias na Maternidade São José. Diante da gravidade do quadro, o obstetra Antônio Cardoso avisou a família que apenas “uma ajuda divina” poderia salvar a vida de Cláudia. A família ao se desesperar com a notícia chamou o padre José Almí para ministrar a unção dos enfermos.

O padre, no entanto, decidiu fazer uma corrente de oração pedindo a intercessão de Irmã Dulce e deu a Cláudia uma pequena relíquia da Bem-Aventurada. A hemorragia cessou subitamente. O caso de Cláudia foi analisado por dez peritos médicos brasileiros e seis italianos. Segundo o médico Sandro Barral, um dos integrantes da comissão científica que analisou o milagre, “ninguém conseguiu explicar o porquê daquela melhora, de forma tão rápida, numa condição

tão adversa”. O milagre passou por três etapas de avaliação: uma primeira reunião com peritos médicos que deram o aval científico, uma segunda avaliação com teólogos e, finalmente, a aprovação final do colégio cardinalício, tendo sua autenticidade reconhecida de forma unânime em todos os estágios da avaliação (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE).

A validação jurídica do milagre presente no processo foi emitida pela Santa Sé em junho de 2003. Já em abril de 2009, o Papa Bento XVI reconheceu as virtudes heroicas que Irmã Dulce teve durante toda a sua vida, autorizando oficialmente a concessão do título de Venerável a ela. O título foi o reconhecimento de que Irmã Dulce viveu, em grau heroico, as virtudes cristãs da Fé, Esperança e Caridade. O voto favorável e unânime da Congregação para a Causa dos Santos, que levou ao título de Venerável, havia sido concedido em 2008 e anunciado em janeiro de 2009 pelo colégio de cardeais, bispos e teólogos após a análise da *Positio*, que é um documento canônico com relatos biográficos, das virtudes e também um resumo dos testemunhos do processo (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE).

No dia 09 de junho de 2010 foi realizada a exumação e transferência das relíquias (termo utilizado para designar o corpo ou parte do corpo dos beatos ou santos) da Venerável Dulce para sua capela definitiva, localizada na Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, situada ao lado da sede das Obras Sociais Irmã Dulce. A Capela das Relíquias foi construída na própria Igreja da Imaculada Conceição, erguida no local do antigo Cine Roma e do Círculo Operário da Bahia, construídos pela freira na década de 40 (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE).

Em outubro de 2010, a Congregação para a Causa dos Santos, através de voto favorável e unânime de seu colégio de cardeais e bispos, reconheceu a autenticidade de um milagre atribuído à Irmã Dulce, cumprindo, dessa forma, a penúltima etapa do processo de Canonização. O anúncio foi feito no dia 27 de outubro de 2010 pelo arcebispo D. Geraldo Majella Agnelo, em coletiva realizada na sede das Obras Sociais Irmã Dulce. Em 10 de dezembro do mesmo ano, o Papa Bento XVI autoriza a promulgação do decreto do milagre que transformava a Venerável Dulce em Beata. A autorização foi dada pelo pontífice ao prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Cardeal Angelo Amato, em audiência privada no Vaticano (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE).

Com o reconhecimento final do Papa, pôde então ser realizada a Cerimônia de Beatificação de Irmã Dulce. O evento ocorreu no dia 22 de maio de 2011, em Salvador. Na ocasião, a freira baiana passou a ser reconhecida com o título de “Bem-Aventurada Dulce dos Pobres”, tendo o dia 13 de agosto como data oficial de celebração de sua festa litúrgica. Atualmente, Irmã Dulce está em processo final de Canonização, etapa que teve início em dezembro de 2010, a partir do decreto papal. Para a canonização é necessária a aprovação de um novo milagre. Entretanto, essa nova graça, para ser analisada pelo Vaticano como potencial milagre de sua santificação ou canonização, precisará ter ocorrido após o dia 11 de dezembro de 2010, que foi a data da promulgação do decreto papal sobre o primeiro milagre comprovado (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE).

### 3.3 AS OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE ATUALMENTE

As Obras Sociais de Irmã Dulce, atualmente, compõe-se de 17 núcleos, 16 deles se encontram localizados no Largo de Roma, na Cidade Baixa em Salvador, Bahia. No outro núcleo, a OSID mantém o Centro Educacional Santo Antônio (CESA), uma escola em tempo integral, com foco na qualidade do ensino básico para crianças vindas de famílias de baixa renda. O CESA oferece cursos de ensino fundamental (1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série), profissionalizante e acesso à arte, educação, inclusão digital, atividades esportivas, assistência odontológica, alimentação, fardamento e material escolar gratuitos. O CESA está localizado em Simões Filho, município da Região Metropolitana de Salvador (CASTRO, 2016).

A OSID também passou a atuar na gestão de centros de saúde do município de Salvador e hospitais construídos pelo governo do estado nas mais diversas cidades. A OSID hoje oferece serviços de saúde, assistência social, educação, ensino e pesquisa médicos, com a missão de “amar e servir aos pobres e necessitados, oferecendo atendimento gratuito na saúde e assistência social, inovando as ações educacionais” (CASTRO, 2016).

#### 3.3.1 Núcleos

- Ambulatório José Sarney (AJS);
- Centro de Acolhimento e Tratamento de Alcoolistas (CATA);

- Centro de Bio-Imagem (CBI);
- Centro de Fisioterapia;
- Centro de Ensino e Pesquisa Professor Adib Jatene (CEPPAJ);
- Centro de Pesquisa Clínica (CPEC);
- Centro de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (Centrinho);
- Centro de Reabilitação e Prevenção de Deficiências (CRPD);
- Centro Educacional Santo Antônio (CESA);
- Centro Geriátrico Júlia Magalhães (CGJM);
- Centro Médico Social Augusto Lopes Pontes (CMSALP);
- Clínica da Mulher Dona Dulcinha;
- Hospital da Criança (HC);
- Hospital Santo Antônio (HSA);
- Laboratório de Análise Taciano Campos (LBTC);
- Memorial Irmã Dulce (MID);
- Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue (UCT). (CASTRO, 2016).

### **3.3.2 Núcleos de Gestão Externa**

- Hospital São Jorge (HSJ);
- Hospital do Oeste (HO);
- Hospital Eurídice Santana;
- Hospital Estadual da Criança (HEC);
- Hospital Regional Dr. Mário Dourado Sobrinho. (CASTRO, 2016).

## **4 TURISMO RELIGIOSO NO MEMORIAL IRMÃ DULCE**

O presente capítulo aborda inicialmente sobre o local onde se encontra o Memorial Irmã Dulce, o Largo de Roma, contando uma breve história sobre sua fundação e apresentando dados geográficos e estatísticos. Em seguida são apresentados conceitos gerais sobre museus e memoriais para melhor compreensão sobre a natureza do Memorial Irmã Dulce. No tópico seguinte é explicado como o memorial foi fundado, qual é a sua estrutura, e qual é o acervo que pode ser encontrado no local. Em seguida são apresentados dados com relação ao fluxo de visitantes desde 2014 até 2016. São apresentados os resultados de entrevistas semiestruturadas, realizadas em dias e horários aleatórios com turistas presentes no Memorial Irmã Dulce. E, através destes resultados, é possível fazer uma análise sobre o perfil do turista que visita o memorial. Ainda utilizando de dados acumulados com as entrevistas, juntamente com análises e observações feitas pelas autoras deste trabalho, é possível traçar as possibilidades e limites que o memorial possui na ótica de um produto turístico, e se ele, por fim, tem potencial e pode ser considerado um vetor de turismo religioso em Salvador.

### **4.1 ENTORNO E MEMORIAL**

#### **4.1.1 Largo de Roma**

O nome Largo de Roma originou-se, entre os séculos XVIII e XIX, devido à construção de uma casa nomeada “Roma”, que dispunha de uma capela erguida pelas carmelitas, destinada à invocação de Nossa Senhora de Roma, e localizava-se entre o largo e o mar. O Largo era considerado um centro de lazer em Itapagipe, segundo moradores antigos, pois era onde se alojavam parques e circos, além das famílias de ciganos que acampavam no local (SANTOS; PINHO; MORAES; FISCHER; 2010, p. 386).

O Largo de Roma, também conhecido como Praça da Bandeira, situa-se em um ponto de encontro entre três importantes vias da Península de Itapagipe, são estas: Avenida Dendezeiros, Avenida Luís Tarquínio e Caminho de Areia. O Largo ganhou a nomenclatura de Praça Irmã Dulce em homenagem à religiosa e às suas obras sociais, que se tornaram símbolos marcantes para o logradouro. Localizam-

se, em seu entorno, as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), cujo Hospital Santo Antônio faz parte; o antigo Cine Roma, onde, atualmente, situa-se a Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus; o abrigo de idosos Dom Pedro II; o Hospital São Jorge; o Conselho Tutelar de Roma; e um modesto comércio (SANTOS; PINHO; MORAES; FISCHER; 2010, p. 386).

O Largo de Roma encontra-se no bairro de Roma, que integra a Península de Itapagipe, localizada na Cidade Baixa. De acordo com o Projeto de Pesquisa Qualidade Ambiental das Águas e da Vida Urbana em Salvador, segundo Santos et al. (2010):

Roma possui uma população de 3.617 habitantes, o que corresponde a 0,15% da população de Salvador; concentra 0,15% dos domicílios da cidade, estando 26,70% dos seus chefes de família situados na faixa de renda mensal de 5 a 10 salários mínimos. No que se refere à escolaridade, constata-se que 43,34% dos seus chefes de família têm entre 11 a 14 anos de estudo. (SANTOS et al., 2010, p. 386).

O Largo de Roma ou Praça Irmã Dulce abriga e compõe o cenário do entorno do objeto da pesquisa, o Memorial Irmã Dulce, que integra as Obras Sociais Irmã Dulce. Devido a isso, esta descrição apresenta a história e a localização do espaço.

#### 4.1.2 Museu e Memorial

A compreensão dos conceitos de museu e memorial torna-se um elemento essencial para contextualizar a análise do objeto de estudo da pesquisa: o Memorial Irmã Dulce. Deste modo, algumas definições serão apresentadas, objetivando o embasamento teórico proposto.

Quanto a museu, o *International Council of Museums* ou Conselho Internacional de Museus (ICOM) (*apud* DESVALLÉES; FRANÇOIS, 2013) o define, em seus estatutos, como:

[...] uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite. (ICOM, 2007 *apud* DESVALLÉES; FRANÇOIS, 2013).

Enquanto o conceito empregado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) fundamenta-se no Artigo 1º da Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, declarando que:



Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009).

Considerando essas definições, constata-se que alguns dos requisitos que caracterizam os museus aplicam-se ao Memorial Irmã Dulce, uma vez que esta instituição permanente, sem fins lucrativos, apresenta um importante papel sociocultural, pois, a partir de estudos e investigações sobre a vida e as obras de Irmã Dulce, pôde-se coletar, preservar e expor um conjunto de peças marcantes e representativas da história da religiosa. Deste modo, o memorial oferece ao público que o visita a oportunidade de contemplar o acervo disponível, seja para fins de deleite, turismo, estudo, pesquisa e educação. Assim, essa instituição conserva e perpetua os ideais de Irmã Dulce, mantendo viva a memória desta ilustre figura.

Baseando-se neste contexto, a memória pode ser entendida como “um comportamento narrativo que tem em seu cerne a função social de comunicar a outras pessoas informações e impressões ocorridas no passado e que não estão no presente em sua forma original” (LE GOFF, 2003, p. 423 *apud* OLIVEIRA, 2008, p. 10).

Ainda de acordo com o historiador francês Le Goff:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1990, p. 423).

A partir destas definições, verifica-se que a memória torna-se uma espécie de vínculo entre o passado e o presente, uma vez que a percepção do passado se dá no presente, ou seja, as reminiscências das informações e impressões dos acontecimentos decorridos ao longo da trajetória de vida de Irmã Dulce são transmitidas ao público através do acervo do memorial.

Em relação a memorial, de acordo com Jorge Barcellos (1999), “a ausência de uma delimitação conceitual precisa da noção de memorial deriva um entendimento sobre o papel que tem as instituições que trabalham com a memória na sociedade”. Objetivando elucidar esta questão, o autor afirma que memorial apresenta duas finalidades. A primeira refere-se à instituição “cuja função é prestar

uma homenagem”, enquanto a segunda o funcionamento do memorial volta-se “para as mais diferentes atividades culturais”, ou seja, o espaço exerce o papel de centro cultural.

Segundo Vieira (2013), os memoriais responsabilizam-se por reverenciar a memória individual. A autora afirma que “os Memoriais são monumentos à memória onde a cultura material seria, portanto, meio e não fim”. Enquanto, para Gouveia (2016), o memorial está voltado para um assunto mais específico, pois, geralmente, é destinado para um personagem homenageado ou alguma data/época em particular, por exemplo: Memorial da Resistência de São Paulo, Memorial Irmã Dulce, Memorial John F. Kennedy, entre outros. Todos eles são voltados para temas e personagens precisos, diferente dos museus que são mais abrangentes em suas temáticas.

A partir deste panorama acerca de museu e memorial, observa-se que o Memorial Irmã Dulce contempla os aspectos inseridos no conceito de museu e também se caracteriza como memorial, uma vez que apresenta como principal função homenagear a figura de Irmã Dulce, ícone religioso para o estado da Bahia. Deste modo, através da exposição de uma coleção que reúne objetos pessoais, documentos, fotografias, vídeos, entre outras peças, a memória da beata é preservada e homenageada.

#### **4.1.3 Memorial Irmã Dulce**

O Memorial Irmã Dulce está localizado num prédio anexo ao Convento Santo Antônio, na sede das Obras Sociais Irmã Dulce na Avenida Bonfim, nº 161, no Largo de Roma do bairro de Roma, e está aberto à visita de terça a domingo, das 10h às 17h (Fotografia 1). O memorial foi inaugurado em 1993, um ano após a morte da religiosa baiana. O Memorial Irmã Dulce (MID) é uma exposição permanente sobre o legado de amor e caridade da freira Dulce e reúne mais de 800 peças (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE). É possível encontrar fotografias, documentos, o hábito usado por ela e objetos pessoais que ajudam a preservar e manter vivos os ideais da freira. No memorial, é possível ver também, ainda intacto, o quarto de Irmã Dulce, onde está a cadeira na qual ela dormiu por mais de trinta anos em virtude de uma promessa. Outros fatos marcantes de sua vida são lembrados e homenageados no Memorial Irmã Dulce através de maquetes, livros, diplomas e medalhas.

Fotografia 1 – Memorial Irmã Dulce



Fonte: Braga, 2016.

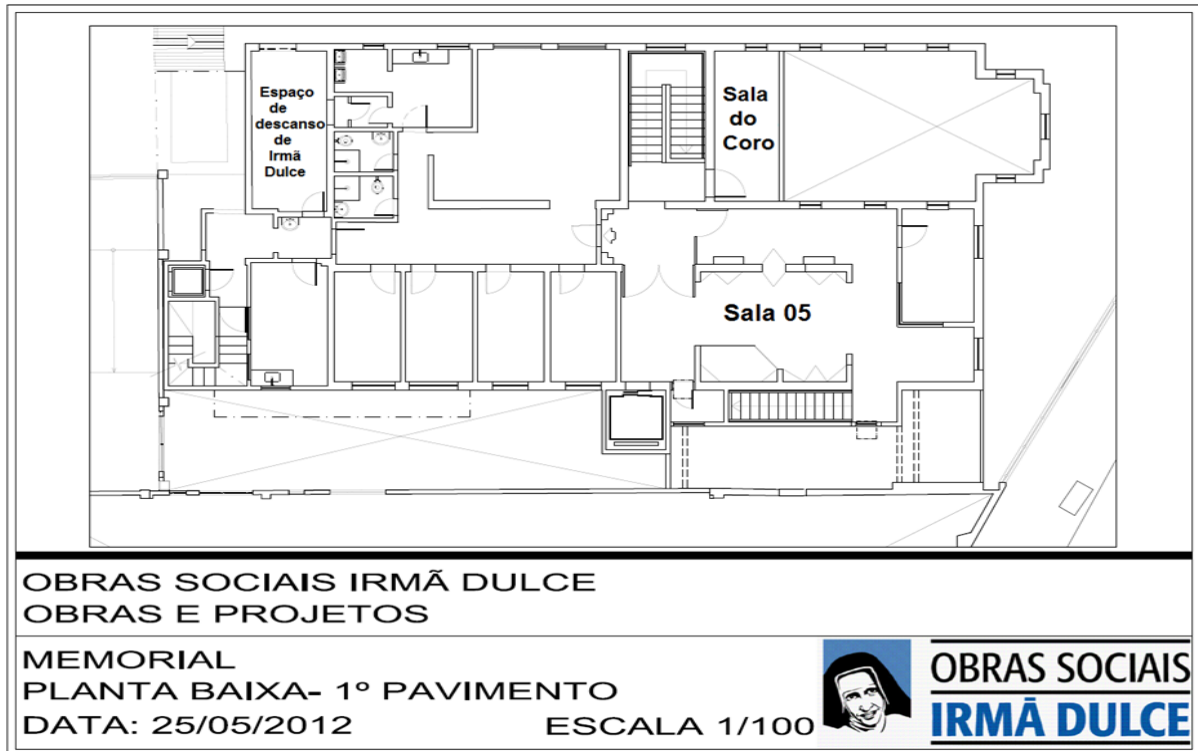
O espaço do Memorial Irmã Dulce pode ser visualizado nas Plantas 1 e 2.

Planta 1 – Planta Baixa – Térreo do Memorial Irmã Dulce



Fonte: Obras Sociais Irmã Dulce.

Planta 2 – Planta Baixa – 1º Pavimento do Memorial Irmã Dulce



Fonte: Obras Sociais Irmã Dulce.

A partir dessas plantas baixas (Plantas 1 e 2) pode-se verificar que o Memorial Irmã Dulce se trata de um prédio de dois andares adaptado com elevador. No térreo é possível encontrar 04 salas de exposições permanentes, 01 sala de exposição temporária, 01 capela, 01 jardim e 02 banheiros. No primeiro andar encontra-se 01 sala de exposição permanente, 01 espaço reservado para o quarto de Irmã Dulce e a sala do coro. De acordo com Osvaldo Gouveia (2016), assessor de Memória e Cultura das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), a fundação do Memorial Irmã Dulce só foi possível graças à sobrinha de Irmã Dulce, Maria Rita Pontes. Ele conta que Irmã Dulce sempre foi muito desapegada com suas coisas e nunca sentiu necessidade de guardar nada, pois o que ela não doava para os necessitados acabava jogando no lixo.

Sua sobrinha, que era jornalista e pesquisadora, ao notar as ações de sua tia e ao perceber a importância de todos os acontecimentos e impactos que Irmã Dulce causava, começou a recolher esses objetos, cartas, roupas, entre outros, e foi guardando em sua casa. Após a morte de Irmã Dulce, Maria Rita se reuniu com um conselho de pessoas, que preferiram permanecer anônimas, e juntos começaram a fazer doações. Assim, em conjunto com todos os documentos e objetos que ela

tinha reunido durante a vida da freira, foi possível construir grande parte do acervo que hoje é o Memorial Irmã Dulce.

O memorial é envolvido por uma grade na fachada externa, onde os devotos amarram fitas do Senhor do Bonfim ou de Lembrança do Memorial Irmã Dulce e fazem seus pedidos. Ao passar pela grade, encontra-se uma imagem de Santo Antônio e outra de Irmã Dulce, de frente para ele, em uma posição que simboliza sua oração. Ainda na área externa (Fotografias 2 e 3), é possível visualizar uma foto de Irmã Dulce ampliada em um quadro que toma toda a parede ao lado direito da porta e uma caixa de doações, onde os visitantes que se sentirem a vontade para doar qualquer valor, podem depositar ali o seu dinheiro.

Fotografia 2 – Fachada do Memorial Irmã Dulce



Fonte: Braga, 2016.

## Fotografia 3 – Fachada do Memorial Irmã Dulce



Fonte: Casaes, 2016.

Ao passar pela porta de entrada a primeira sala a esquerda é conhecida como a “Sala de Exposição Temporária” (Fotografia 4), onde atualmente, se encontra a loja de *souvenirs* do Memorial Irmã Dulce, e dentro desta loja é possível encontrar itens com a temática de Irmã Dulce para compra. São vendidas camisetas, bolsas, livros, canetas, chaveiros, imagens, imãs, terços, bonecas de pano, agendas, blocos de anotações, entre outros acessórios. Na parede do corredor que leva a Capela do Convento Santo Antônio e a Sala 01, estão dispostos na parede três grandes quadros. O primeiro quadro é uma imagem iluminada de Irmã Dulce, o segundo retrata a sua relação com o Papa João Paulo II e o terceiro quadro conta a história da imagem de Irmã Dulce que foi encontrada em maio de 2006 estampada em uma flor, que os devotos consideram um sinal de sua presença e provoca curiosidade até os dias de hoje.

Fotografia 4 – Sala de Exposição Temporária (Loja de *souvenirs*)

Fonte: Souza, 2016.

A Capela do Convento Santo Antônio (Fotografia 5) se localiza logo no início da entrada do memorial, ou seja, não é necessário visitar as salas de exposições do Memorial Irmã Dulce para entrar na capela. A capela possui duas grandes pedras com escrituras homenageando Irmã Dulce e sua irmã Dulce Lopes Pontes. Nas paredes estão pregados os 14 quadros da *via-crúcis* (do latim *Via Crucis*, “caminho da cruz”, é o trajeto seguido por Jesus carregando a cruz, que vai do Pretório até o Calvário). Entre os bancos da capela, é possível ver e sentar no lugar onde Irmã Dulce assistiu as missas e rezou durante 42 anos, que está identificado por uma placa com fitas azuis. Também identificado, mas desta vez por uma pedra com escritura, está o lugar onde o Papa João Paulo II rezou após visitar Irmã Dulce em seu leito de enferma em 1991. Em frente ao altar da capela, ao lado esquerdo está disposta uma caixa de orações, onde os fiéis podem escrever seus pedidos e agradecimentos e ali depositar. Ao lado direito encontra-se uma caixa para doações. O altar possui uma janela central ao fundo com uma imagem colorida de Santo

Antônio em mosaico. Também é possível visualizar as decorações do altar, que vai desde plantas e flores até grandes imagens de Santo Antônio, Irmã Dulce, Jesus Cristo, e da Bem-aventurada Virgem Maria.

Fotografia 5 – Capela Santo Antônio



Fonte: Casaes, 2016.

Ao passar pelo convento e o corredor de entrada, chega-se na sala 01, que é intitulada pela equipe do memorial como “E tudo começou assim...” conta com um acervo de 07 quadros com fotos da freira contando a história de sua vida desde sua infância e como começou o seu interesse pela vida religiosa. Nesta sala também é possível encontrar a imagem de Santo Antônio, do século XVIII, que pertencia à família da religiosa, diante a qual ela costumava rezar. Dois quadros de pinturas feitas por artistas devotos estão dispostos na parede, um quadro com Irmã Dulce usando sua medalha recebida quando se tornou freira e outro com Irmã Dulce e as crianças pobres sob o olhar de Santo Antônio. No canto da sala está uma pequena



maquete representando um acidente entre um ônibus e um bonde que aconteceu na antiga linha Dendezeiros onde a religiosa salvou 12 pessoas em 1952.

Entre a primeira e a segunda sala de exposição há um corredor que leva ao banheiro e ao “Jardim Dois Corpos em Uma Alma Só”, neste corredor encontram-se dois bancos de madeira junto às paredes. As paredes são decoradas com pequenos quadros de madeira com fotos de Irmã Dulce e suas ações sociais, juntamente com frases escritas pela própria em seu diário. Cada quadro possui um título de acordo com a frase que a freira escreveu, são eles: A Caridade; A Misericórdia; O Doente; O Deficiente; O Cristo; e A Esperança.

Nesse mesmo corredor, encontra-se uma homenagem à Dulce Lopes Pontes, conhecida como Dona Dulcinha, irmã de Irmã Dulce e mãe de Maria Rita Lopes Pontes. A exposição foi intitulada “Dona Dulcinha, 100 anos de cumplicidade e dedicação” e foi criada para homenagear a fiel companheira da religiosa em seu centenário no ano de 2015. O acervo reúne um quadro que conta a história de Dona Dulcinha e a forte relação fraternal entre ela e a freira; fotografias de momentos marcantes; cartas; a Comenda Maria Quitéria, homenagem da Câmara dos Vereadores pelo trabalho social desenvolvido nas Obras Sociais Irmã Dulce; e objetos pessoais como, por exemplo, uma medalhinha, presente de seu irmão Aloysio, e um livro de orações, presenteado por Irmã Dulce em 1946.

Vinculado ao espaço, encontra-se o “Jardim Dois Corpos em Uma Alma Só” (Fotografia 6), assim nomeado, pois era como Irmã Dulce se referia ao forte laço fraterno que sempre as uniu. O pequeno jardim abriga fotos, plantinhas e dois quadros, um que expõe cartas de Irmã Dulce para a querida Irmã Dulcinha e os esforços realizados por esta para realizar o último desejo de Irmã Dulce: ser abençoada pelo Papa; e outro que descreve os esforços, empenho e dedicação de Dona Dulcinha para manter a OSID, após a morte da Irmã.

Fotografia 6 – Jardim Dois Corpos e Uma Só Alma



Fonte: Casaes, 2016.

A sala 02 dois recebe o nome de “Ação Social” e logo na entrada é possível visualizar os objetos pessoais de Irmã Dulce expostos em uma espécie de caixa de vidro. A caixa contém objetos como escova de dente, pratos e talheres utilizados pela freira, talco, pente de cabelo, sabonete, óculos, lenços, entre outros (Fotografia 7). Na parede se encontra um quadro com a medalha da Ordem do Mérito da Bahia em 1981, recebida pela freira. Em dois armários de madeira com portas de vidro é possível observar as demais homenagens que os devotos prestam a freira em formatos distintos como canções, cordéis, grandes terços feitos com objetos rústicos, bonecos e imagens dos mais diversos tamanhos e tipos. Além disso, a sala exhibe instrumentos musicais tocados por Irmã Dulce para melhorar a vidas das pessoas a sua volta, entre eles estão uma sanfona e um órgão.

Fotografia 7 – Objetos de uso cotidiano



Fonte: Braga, 2016.

A sala 03 foi intitulada como “Sua obra” e por toda a extensão das paredes é exposta em uma linha do tempo as principais obras construídas por Irmã Dulce. Nas paredes, a história é contada através painéis coloridos possuindo fotos e relatos das épocas de cada obra, podendo ser observadas as histórias da fundação de obras como: o Centro Educacional Santo Antônio, o Hospital da Criança, o Hospital Santo Antônio, o Centro Médico Social Augusto Lopes Pontes, o Centro de Reabilitação e Prevenção de Deficientes, o Ambulatório José Sarney e o Centro Médico Júlia Magalhães. No centro da sala, são expostas em 02 grandes maquetes todas as obras que estão em funcionamento hoje. A primeira maquete representa as Obras Sociais de Irmã Dulce com um terreno de 30.165 m<sup>2</sup> com uma área construída de 23.500 m<sup>2</sup>. Essa maquete envolve a Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, o Hospital da Criança, o Memorial Irmã Dulce, o Hospital Santo Antônio, o Centro Geriátrico Júlia Magalhães, o Ambulatório José Sarney, o Centro de Reabilitação e Prevenção de Doenças, o 4º Centro de Saúde, uma área reservada

para novas instalações do banco de sangue e o Centro de Acolhimento e Tratamento de Alcoolistas. A segunda maquete representa o Centro Educacional Santo Antônio, com um terreno de 140.000 m<sup>2</sup> e uma área construída de 7.500 m<sup>2</sup>, dispondo de 01 centro de panificação, 01 convento, 02 prédios escolares, 01 capela, 01 biblioteca, 01 cinemateca, 01 núcleo residencial, oficinas pedagógicas, 01 depósito, 01 oficina de jardinagem, 01 quadra de esportes, 01 centro ortopédico, 01 refeitório e o setor da administração.

A sala 04 é chamada de “Manifestações Artísticas”, onde estão dispostos os mais variados tipos de manifestações que foram feitas pelos devotos em homenagem a Irmã Dulce. Estão expostos objetos como velas, imagens em garrafas, poemas, fotos, cartas, pinturas a óleo, e uma boneca de gesso feito no tamanho real de Irmã Dulce. O filme que conta a história da vida de Irmã Dulce também está nessa sala, sendo transmitido em uma televisão presa a parede durante todo o tempo. Próximo ao elevador fica uma roleta para as crianças brincarem sobre o que aprenderam até ali sobre a história da religiosa baiana.

A área, ao longo da escada que conecta o térreo com o primeiro pavimento do memorial, é decorada com camisas de diferentes modelos e cores, cujas estampas homenageiam Irmã Dulce. No primeiro andar encontra-se a sala “Religiosidade” e logo a primeira coisa a se ver é o quarto de Irmã Dulce, que se preserva intacto, com a cama, escrivaninha, cofre, armário e a cadeira na qual ela dormiu por mais de trinta anos. O quarto fica fechado para visitantes, mas é possível observá-lo de fora através de uma grande janela de vidro (Fotografia 8). Ao lado do quarto, presa a uma parede, está uma televisão que passa entrevistas de Irmã Dulce e alguns relatos sobre ela documentados por jornais televisivos da época. Assim como nas outras salas, esta também possui painéis coloridos dispostos nas paredes contando histórias. As histórias vão desde o primeiro encontro da freira com o Papa até os relatos do milagre comprovado de Irmã Dulce que a fez ser beatificada. Ainda na sala encontra-se uma escultura de papel machê chamada “Conversa entre Amigos” que representa a união e a fé de Irmã Dulce com Santo Antônio.

Fotografia 8 – Quarto de Irmã Dulce



Fonte: Souza, 2016.

Nesta sala estão dispostos objetos resgatados após a sua morte como o terço de sua mãe que foi enterrado com ela, seu hábito, fios de seu cabelo, fragmentos do caixão no qual ela foi sepultada, a fita e o lacre que amarravam o caixão, uma relíquia de primeiro grau (fragmento do corpo), o anel e a fita que fizeram parte do dia mais importante considerado por Irmã Dulce: 13 de agosto de 1933, que foi quando ocorreu à cerimônia de vestição do hábito, no qual o anel simbolizava seu casamento com Jesus e sua vida religiosa e a fita adornava a vela que carregou durante a cerimônia. Ainda nesta sala é possível ver as 03 coroas que Irmã Dulce recebeu em momentos específicos de importantes de sua vida: a coroa de espinhos de quando fez os votos perpétuos; a coroa prateada de quando fez 25 anos de vida religiosa; e a coroa dourada de quando fez 50 anos de vida religiosa. A sala do coroda capela fica também no primeiro andar, atrás de uma porta fechada que apenas as freiras e algumas pessoas específicas da equipe do Memorial Irmã Dulce tem acesso.

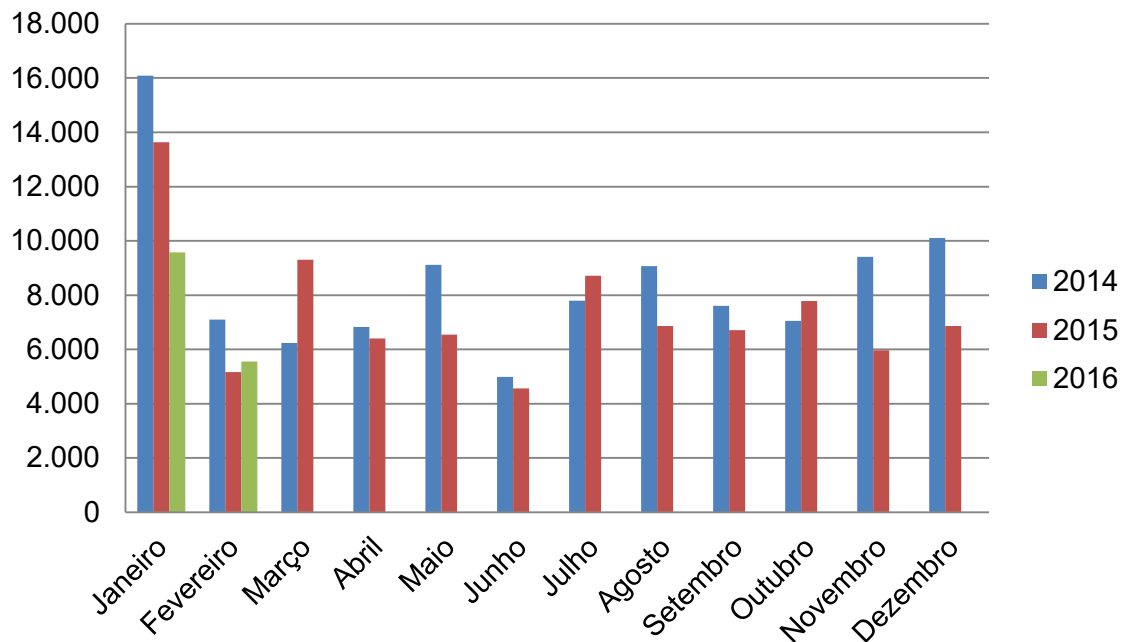
Foi feito um levantamento com a quantidade de visitantes que o memorial recebeu durante cada mês desde o início do ano de 2014 até o último mês com os dados atualizados, sendo este fevereiro de 2016. Utilizando o Livro de Assinaturas que fica disponível na entrada do memorial, onde os visitantes podem colocar seus nomes e cidades de origem, foi possível contabilizar o número de pessoas que visitaram o Memorial Irmã Dulce (GOUVEIA, 2016).

Tabela 1 – Fluxo de visitantes no Memorial Irmã Dulce

FLUXO DE VISITANTES NO MEMORIAL IRMÃ DULCE			
MÊS	2014	2015	2016
Janeiro	16.089	13.635	9.576
Fevereiro	7.098	5.168	5.557
Março	6.236	9.308	-
Abril	6.832	6.399	-
Mai	9.114	6.545	-
Junho	4.992	4.564	-
Julho	7.802	8.717	-
Agosto	9.074	6.869	-
Setembro	7.607	6.715	-
Outubro	7.058	7.786	-
Novembro	9.409	5.966	-
Dezembro	10.108	6.868	-
<b>TOTAL</b>	<b>101.419</b>	<b>88.540</b>	<b>15.133</b>

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras com base nos dados cedidos pela OSID.

Gráfico 2 – Fluxo de visitantes no Memorial Irmã Dulce de



Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras com base nos dados cedidos pela OSID.

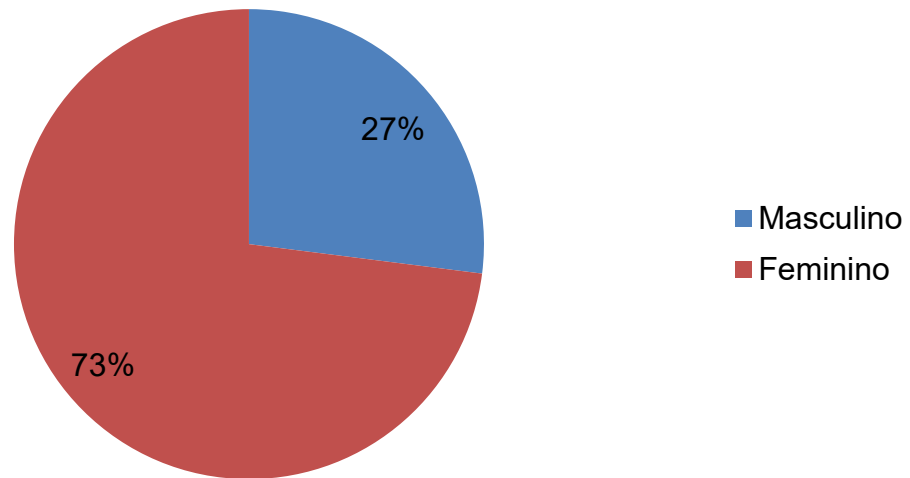
De acordo com a Tabela 1 e o Gráfico 2, percebe-se que o maior fluxo de visitantes se deu no ano de 2014, pois foi o ano do centenário de Irmã Dulce, no qual houve vários eventos, missas e concertos em homenagem a religiosa baiana, despertando nas pessoas uma maior curiosidade e a vontade de conhecer o memorial.

#### 4.1.4 Perfil dos Turistas Entrevistados

Nos meses de março e abril de 2016, 60 turistas, selecionados de modo aleatório no Memorial Irmã Dulce, foram entrevistados. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, aplicado nas seguintes datas: 13 de março de 2016 (turnos: manhã e tarde); 15 de março de 2016 (turno: tarde); 23 de março de 2016 (turno: manhã) e 23 de abril de 2016 (turnos: manhã e tarde).

A aplicação dos 60 questionários forneceu dados que possibilitaram traçar o perfil dessa amostra de turistas. De acordo com os resultados obtidos, foram identificados 16 homens e 44 mulheres. Contatou-se, desse modo, que mais da metade desse público é composto pelo gênero feminino, que abrangeu uma parcela de 73% do total dos entrevistados, como é possível verificar no Gráfico 3.

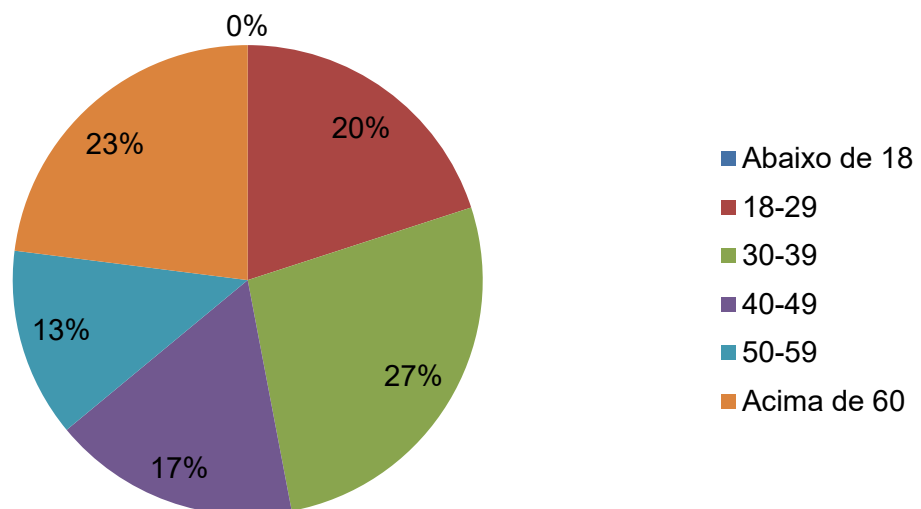
Gráfico 3 – Gênero



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Quanto à faixa etária dos visitantes entrevistados, 20% estavam na faixa etária de 18-29 anos; 27% entre 30-39 anos; 17% na faixa de 40-49 anos; 13% de 50-59 anos; e 23% acima de 60 anos (Gráfico 4). Portanto, percebe-se que a parcela mais representativa, que está entre a faixa etária de 30-39 anos, caracteriza-se por ser um público composto por adultos, ou seja, são indivíduos independentes e mais maduros, que já estão inseridos no mercado de trabalho.

Gráfico 4 – Faixa etária

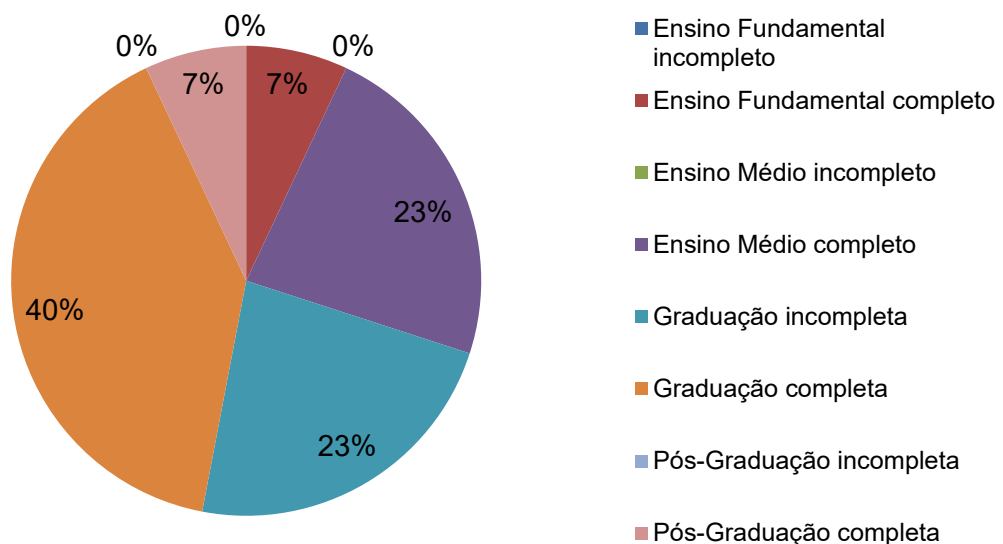


Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.



Outro quesito avaliado, por meio da aplicação dos questionários, foi o grau de escolaridade. Em relação ao grau de escolaridade dos turistas dessa amostra, 7% se referem àqueles que possuem ensino fundamental completo; 23% ensino médio completo; 23% graduação incompleta; 40% graduação completa; e 7% pós-graduação completa (Gráfico 5). Constatou-se que mais da metade dos entrevistados estão cursando ou já cursaram o nível superior, ou seja, uma parcela representativa de 70% do total destaca-se por possuir graduação incompleta, graduação completa e pós-graduação. Percebe-se, desse modo, que o público que visita o MID é mais instruído, esclarecido, crítico e exigente, composto por indivíduos qualificados ou em processo de qualificação e que já atuam no mercado de trabalho.

Gráfico 5 – Grau de escolaridade



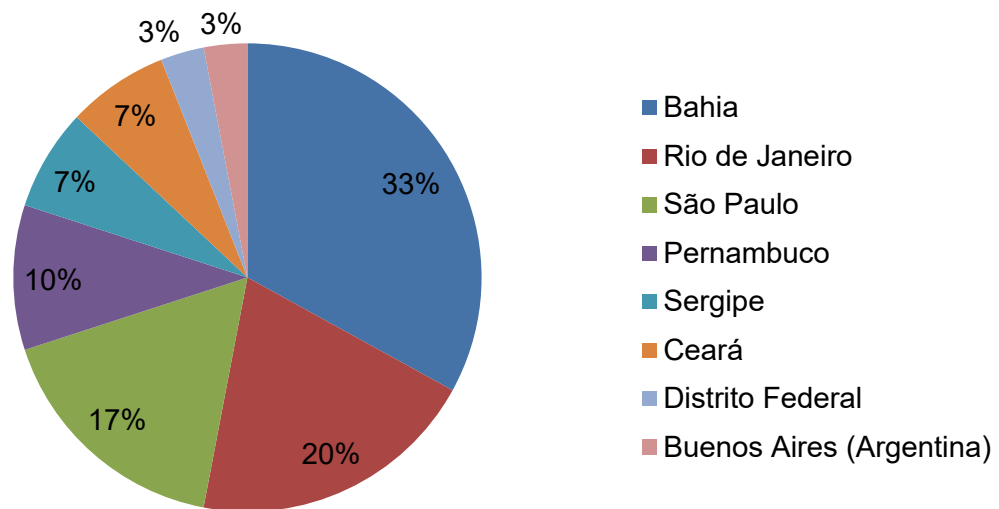
Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Sobre o local de residência dos turistas, 33% dos entrevistados moram no interior da Bahia; 20% vieram do Rio de Janeiro; 17% de São Paulo; 10% de Pernambuco; 7% de Sergipe; 7% do Ceará; 3% do Distrito Federal; e 3% de Buenos Aires, na Argentina (Gráfico 6). Desse modo, foi possível comprovar que a maior parcela dessa amostra vive em localidades interioranas do estado da Bahia, revelando que estes visitantes vieram de Amargosa, Conceição do Coité, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Tucano e Valente.

Por meio de observações, foi possível perceber que esses turistas baianos promovem caravanas para visitar o Memorial Irmã Dulce, ratificando a

representatividade que a figura de Irmã Dulce tem no interior do estado. Observou-se também que alguns desses turistas viajam até a capital do estado para ser atendidos ou acompanhar pacientes no Hospital Santo Antônio, que integra as Obras Sociais Irmã Dulce e, devido à proximidade entre o Hospital e o MID, eles acabam por visitar o memorial.

Gráfico 6 – Local de residência



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

De acordo com o resultado obtido sobre o perfil do turista percebe-se que a maioria dos turistas é do gênero feminino, possuindo a faixa etária média entre 30 e 39 anos, grande parte vem do interior da Bahia, tendo o grau de escolaridade destacado como graduação superior completa.

A aplicação dos questionários, além de fornecer informações sobre o perfil do turista, apresentava como proposta levantar dados sobre a opinião desses agentes acerca do Memorial e de seu potencial turístico.

Baseando-se nesse propósito, foi perguntado aos turistas se estes estavam visitando o Memorial Irmã Dulce pela primeira vez. Destes turistas, 10 deles já tinham visitado o memorial anteriormente, conseqüentemente para 50 deles foi a primeira visita. Portanto, os resultados das entrevistas realizadas apontam que 80% dos turistas já tinham ouvido falar do Memorial Irmã Dulce antes de conhecê-lo e 20% não sabiam da existência do memorial antes da visita (Gráfico 7).

Este resultado se dá pelo fato de que a representatividade de Irmã Dulce e de suas obras sociais é extremamente significativa para muitas pessoas e, por isso, é despertado o interesse dos turistas em conhecer um pouco mais sobre a história dela. Não somente os turistas, mas também para os órgãos públicos, a exemplo da Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia (Bahiatursa), que auxiliou a inserção do Memorial Irmã Dulce no roteiro do Salvador *Bus*, expandindo o conhecimento deste atrativo para o mercado em potencial.

Gráfico 7 – Quantidade de turistas que já tinham ouvido falar do Memorial Irmã Dulce antes de conhecê-lo



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Também foi questionado aos entrevistados por qual meio estes souberam sobre a existência do memorial. Os meios destacados para o conhecimento do atrativo foram a *internet*, o rádio, a televisão, roteiros prontos (Salvador *Bus* ou Guias Amigos de Irmã Dulce), jornais e revistas e a distribuição de *folders* com informações. Dessa forma, os resultados apontaram que 37% dos turistas souberam sobre o memorial através de roteiros realizados pelo Salvador *Bus* ou pelos Guias Amigos de Irmã Dulce; 35% revelaram conhecer o memorial por meio de relatos de familiares, amigos ou conhecidos; 15% através da *internet*, e 13% por meio da televisão (Gráfico 8).

Nota-se, desse modo, que a maior parcela deles respondeu que soube sobre o atrativo através do roteiro apresentado pela Empresa Salvador Bahia *Bus* ou pelos

Guias Amigos de Irmã Dulce. O Salvador Bus realiza passeios turísticos em ônibus panorâmicos, percorrendo os principais pontos turísticos da cidade de Salvador, a exemplo do Memorial Irmã Dulce. No entanto, vale ressaltar que os turistas que chegavam ao memorial utilizando o serviço do Salvador *Bus* passavam pouco tempo no local, aproximadamente 15 minutos. Já os Guias Amigos de Irmã Dulce são guias de turismo de Salvador, que realizam passeios turísticos, levando os visitantes interessados para conhecer as atrações da cidade e sempre fazem uma parada no MID.

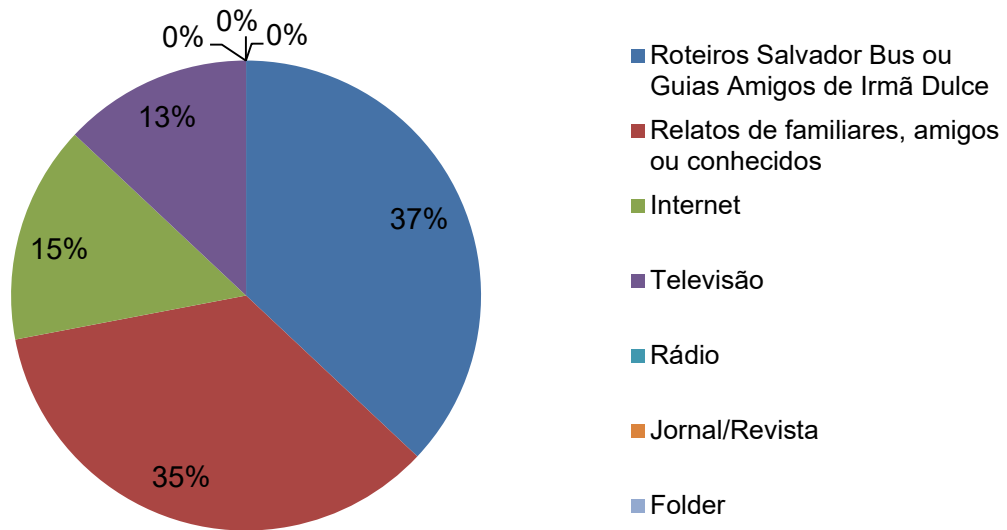
Em entrevista concedida por Osvaldo Gouveia (2006), funcionário do Memorial, foi informado que essa instituição possui parcerias tanto com o Salvador *Bus* quanto com os Guias Amigos de Irmã Dulce. Logo, percebe-se a importância de ambos para divulgar e atrair turistas para conhecer o atrativo.

Ainda de acordo com o Gráfico 8, nota-se que, além da representativa participação do Salvador *Bus* e dos Guias Amigos de Irmã Dulce com 37% do total, os relatos de familiares, amigos ou conhecidos sobre a existência do Memorial também são bastante significativos para divulgá-lo, ou seja, a informação transmitida através do “boca-a-boca” também contribui para a visibilidade desse atrativo.

Vale destacar que, através dos dados coletados, observa-se que os demais meios de comunicação como, por exemplo, televisão, *internet*, rádio, *folder* e jornal/revista apresentaram uma porcentagem relativamente baixa ou nula. A partir desse resultado, percebe-se que a promoção do memorial, provavelmente, é deficiente, uma vez que o número de turistas atraídos pela divulgação ou publicidade/propaganda em meios de comunicação de massa apresentou um valor bastante irrisório.

Além disso, pode-se ressaltar que a ausência de visitantes que souberam sobre o memorial por meio do rádio, principalmente os turistas do interior da Bahia, desperta ainda mais a atenção, uma vez que existem rádios católicas que são muito comuns no interior e que poderiam divulgar informações sobre o memorial.

Gráfico 8 – Meio pelo qual os turistas souberam sobre a existência do Memorial Irmã Dulce



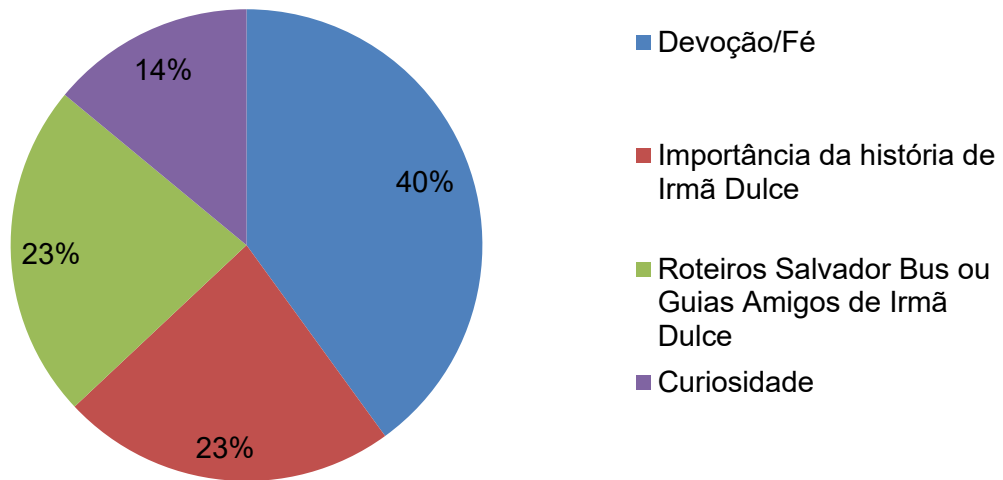
Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Outro ponto questionado referia-se a motivação dos turistas para visitar o atrativo. Dentre as motivações relatadas pelos turistas que os levaram a visitar o Memorial Irmã Dulce, 40% dos entrevistados alegaram que a principal motivação é a devoção e a fé; 23% disseram que a importância da história e das obras de Irmã Dulce foi a motivação primordial para a visita; 23% afirmaram que foram conhecer o Memorial Irmã Dulce porque fazia parte do roteiro do Salvador *Bus* ou dos Guias Amigos de Irmã Dulce; e 14% visitaram o memorial por curiosidade (Gráfico 9).

Contata-se que a principal motivação foi a devoção e a fé, portanto nota-se a influência da Igreja Católica nos hábitos e costumes desses indivíduos, visto que o número de adeptos da religião católica ainda é majoritário. Assim, percebe-se como a figura religiosa de Irmã Dulce conquistou devotos católicos nacionalmente, que motivados pelo sagrado e pela fé se interessaram em conhecer o memorial. Observa-se, desse modo, a força que a imagem de Irmã Dulce apresenta, principalmente após a sua beatificação em 2011.

Este fato ratifica o potencial do atrativo para a prática do segmento religioso, uma vez que somando os 40% dos entrevistados que foram motivados pela devoção e fé mais os 23% que foram devido à importância da história de Irmã Dulce, contabiliza um total de 63% dos visitantes, ou seja, mais da metade dos turistas foram até o local, pois tinham o interesse e a intenção de conhecer o memorial.

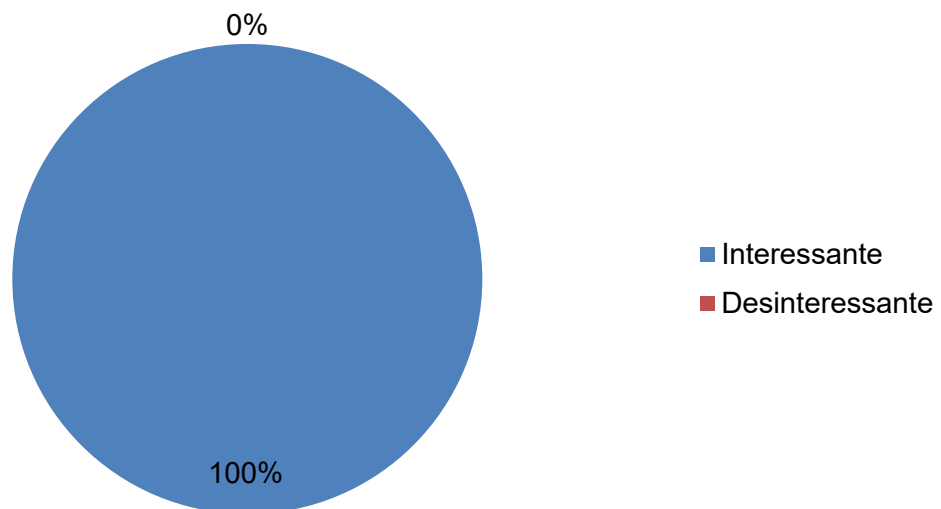
Gráfico 9 – Principal motivação dos turistas para visitar o Memorial Irmã Dulce



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Questionou-se aos turistas se eles acharam a visita ao Memorial interessante e todos responderam que sim (Gráfico 10), portanto o atrativo dispõe de recursos e condições que despertam o interesse e a curiosidade, atraem a atenção e não entediam os visitantes.

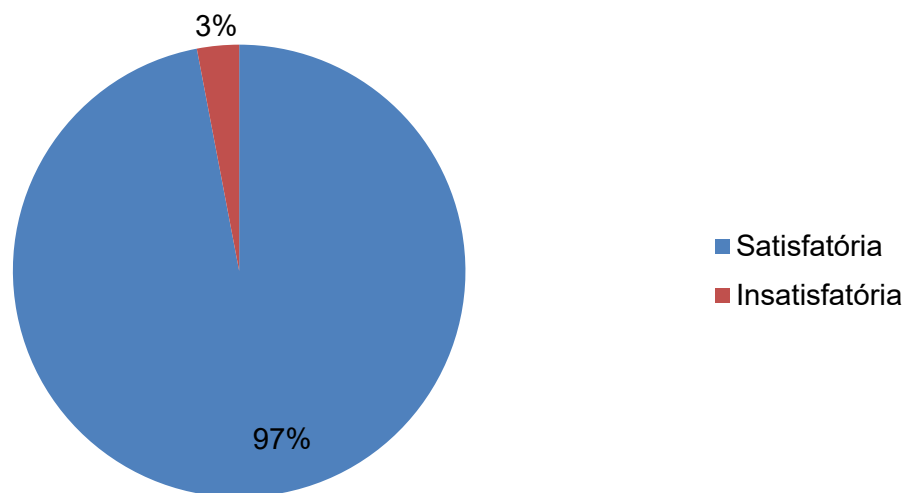
Gráfico 10 – Opinião dos turistas sobre a visita ao Memorial Irmã Dulce



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Foi perguntado também aos entrevistados o que eles acharam da infraestrutura do memorial. De acordo com o resultado da entrevista, a maioria dos turistas acredita que a infraestrutura do memorial reflete positivamente na experiência turística. Sendo assim, 97% se dizem satisfeitos com a infraestrutura e 3% acreditam que deixou a desejar (Gráfico 11). Logo, para a maioria dos visitantes, o atrativo apresenta em seu espaço equipamentos e recursos que contemplam o que os turistas desejam e esperam encontrar, correspondendo às expectativas e exigências do público. No entanto, os 3% que acharam a infraestrutura insatisfatória criticaram os recursos do Memorial, informando que a exposição encontrava-se defasada e carecia de elementos tecnológicos. Ademais, informaram que gostariam de saber o impacto atualmente das obras sociais de Irmã Dulce, ou seja, como estão as pessoas que a freira ajudou quando era viva.

Gráfico 11 – Opinião dos turistas sobre a infraestrutura do Memorial Irmã Dulce



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Algumas questões presentes no questionário referiam-se ao entorno do memorial, ou seja, ao Largo de Roma. Em relação à infraestrutura do entorno, foi perguntado aos turistas se eles notaram a presença de algum meio de hospedagem próximo ao MID. A maioria (90%) não notou a existência de meios de hospedagem (Gráfico 12). Vale ressaltar que os 10% que afirmaram notar a presença de algum meio de hospedagem estavam se referindo a alguns hotéis localizados no bairro dos Mares, além disso, estes empreendimentos não seriam adequados para o público pesquisado.

Gráfico 12 – Identificação de meios de hospedagem no entorno



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Quando questionados se tinham notado a presença de algum restaurante na proximidade do memorial, 92% informaram que não. Quanto aos 8% que responderam que tinham notado a presença de algum restaurante, disseram que viram algumas lanchonetes e alguns estabelecimentos comerciais informais, que também não são adequados para essa demanda turística (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Identificação de meios de hospedagem no entorno



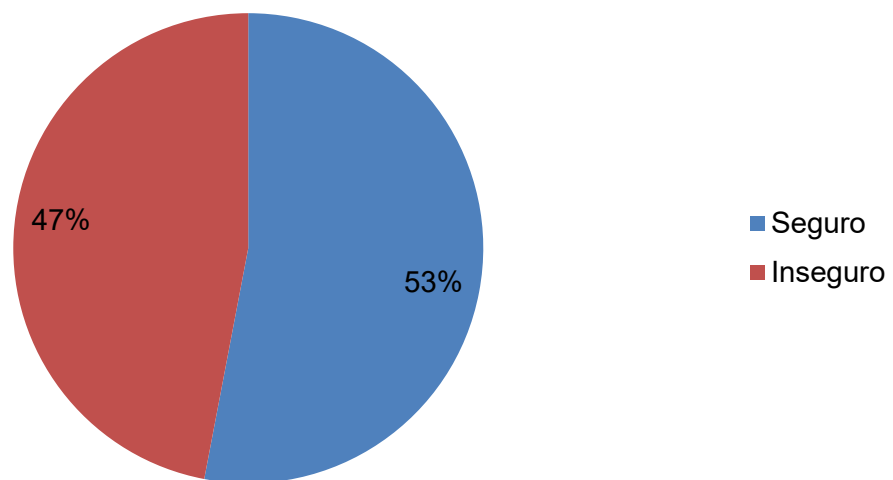
Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.



Percebe-se, a partir dos resultados e das observações, que o Largo de Roma não apresenta alguns equipamentos que possivelmente contribuiriam para atrair uma quantidade maior de visitantes para o Memorial. Percebe-se uma ausência de investimentos públicos e privados no local, que mobilizem o *trade* turístico nesse trecho da cidade.

Por meio do questionário, foi abordado se os turistas consideravam o entorno onde o memorial está localizado seguro, 53% relataram que não se sentiram ameaçados no Largo de Roma, já 47% não se sentiram seguros no entorno do memorial, observando que não havia nenhum policiamento e as ruas se encontravam desertas (Gráfico 14). Apesar de a maioria considerar o local seguro, uma porcentagem considerável dos entrevistados achou o entorno inseguro, devido às ruas desertas e sem policiamento, principalmente nos fins de semana.

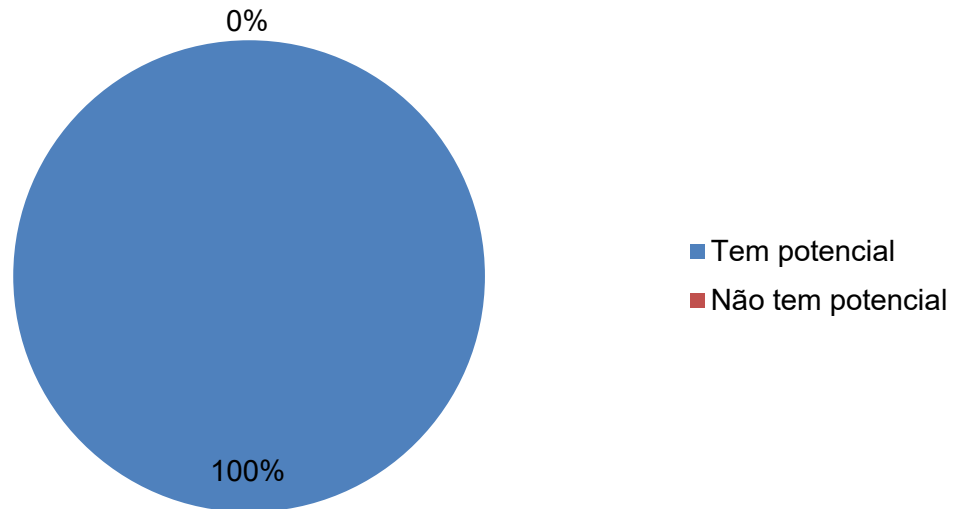
Gráfico 14 – Avaliação da segurança do entorno



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Por fim, foi questionado aos turistas se estes achavam que o Memorial Irmã Dulce tem potencial turístico. Obteve-se unanimidade nas respostas quanto à confirmação de que o MID tem potencial turístico (Gráfico 15). Logo, sob a perspectiva dos turistas, o memorial apresenta condições ideais, que atendem e condizem com as expectativas, ou seja, para os visitantes entrevistados, a atividade turística pode ser desenvolvida no memorial.

Gráfico 15 – Avaliação do potencial turístico



Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

No geral o resultado da pesquisa se mostrou positivo, como é possível constatar no Gráfico 15, pois 100% dos entrevistados acreditam que o Memorial Irmã Dulce é um potencial para a realização da atividade turística em Salvador, sendo assim considerado um importante vetor para o turismo religioso local. E que os mesmos voltariam ao memorial em outra oportunidade e recomendariam para familiares, amigos e conhecidos a visita ao atrativo.

#### 4.2 POSSIBILIDADES E LIMITES PELA ANÁLISE PFOA

Por meio da Análise de PFOA (Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), pontos específicos podem ser detectados. Desse modo, determinadas informações são recolhidas para que possam caracterizar o ambiente interno (forças e fraquezas) e o ambiente externo (oportunidades e ameaças) da organização. Por meio dessa avaliação estratégica, é possível examinar os aspectos favoráveis e desfavoráveis de uma instituição (ROSA, 2007, pp. 76 e 77). Baseando-se em observações, aplicação de questionários com turistas no memorial e realização de entrevistas semiestruturadas foi possível averiguar as potencialidades, fraquezas, oportunidades e ameaças resultando nas possibilidades e limites referentes à potencialidade do Memorial Irmã Dulce.

As entrevistas semiestruturadas foram o outro instrumento de pesquisa utilizado, estas foram realizadas nos meses de março e abril com representantes envolvidos com o planejamento do turismo de Salvador e do estado da Bahia e com o responsável pelo Memorial Irmã Dulce, são eles: Mag Magnavita, Bacharel em Turismo e Coordenadora da Bahiatursa; Leonardo Galvão, Bacharel em Turismo e Coordenador de Promoção do Destino Salvador da Secretaria de Cultura (Secult), departamento que agrega a Setur (Secretaria de Turismo); Emília Salvador Silva, ex-gestora da Bahiatursa e professora do curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); e Osvaldo Gouveia, Museólogo e Assessor de Memória e Cultura das Obras Sociais Irmã Dulce.

Estes entrevistados foram selecionados devido ao trabalho desenvolvido com o Memorial Irmã Dulce, a exemplo do assessor do atrativo; e também por conta das atividades referentes ao planejamento e à organização da atividade turística da cidade ou do estado, como a Secult/Setur e a Bahiatursa são importantes órgãos de fomento e promoção do turismo, foram entrevistados três profissionais que trabalham ou já atuaram nessas instituições. Desse modo, foi possível saber a opinião desses representantes sobre o atrativo, vale ressaltar que os quatro entrevistados concordaram que o memorial tem potencial, no entanto não há a participação efetiva do *trade* turístico.

#### **4.2.1 Possibilidades**

De acordo com a análise das potencialidades e oportunidades da matriz PFOA, foram analisados alguns pontos positivos do Memorial Irmã Dulce, que o possibilitam ser um vetor turístico em potencial. As fortalezas ou potencialidades constituem aspectos que envolvem o ambiente interno da organização, representando vantagens para alcançar seus respectivos objetivos. (ROSA, 2007, p. 76).

Tratando-se das potencialidades, as parcerias colaboram muito no sentido de atrair turistas para o memorial. Segundo entrevista realizada com Osvaldo Gouveia (2016), elas advêm dos taxistas e Guias Amigos de Irmã Dulce, guias de turismo de Salvador ou taxistas, que levam os turistas interessados para conhecer as atrações da cidade, parando sempre no MID, pois integra o roteiro deles; dos cruzeiros e de algumas agências de viagem, especialmente a Alameda e a LR Turismo; assim

como do Salvador *Bus*, ônibus turístico que percorre pelos principais destinos atrativos da cidade, sendo o Memorial Irmã Dulce um dos pontos oficiais de parada. Outra questão positiva que incentiva a visita do turista ao memorial, é a gratuidade da entrada, o que acaba se tornando um diferencial, pois muitos museus no Brasil cobram por esse acesso.

Inserem-se também a representatividade da história e das obras sociais de Irmã Dulce, constatada nas entrevistas realizadas com a mostra de turistas, dos quais 23% deles apresentaram como sua principal motivação para visita a importância da história de Irmã Dulce. Acrescendo a este valor o principal incentivo para realizar a visita em razão da fé e devoção, que contabilizou 40% dos entrevistados, esse número totaliza 63% dos turistas, que relataram ter o interesse em conhecer mais de perto sua trajetória de vida e suas obras sociais, reforçando a ideia de que há potencialidade no memorial.

A infraestrutura dessa instituição também se inclui no contexto das potencialidades, pois foi notada por meio da observação da visita de campo, que possuem salas organizadas, elevador para pessoas com mobilidade reduzida, dispendo de toaletes limpos e escadas antiderrapantes. Por meio do resultado das entrevistas, constatou-se que 97% dos turistas estavam satisfeitos quanto à estrutura do atrativo. Eles relataram que o memorial apresenta um acervo rico em detalhes, incluindo objetos pessoais, relíquias e a disposição de uma decoração temática. O atendimento dos funcionários, do mesmo modo, influencia na captação de visitantes, pois é uma equipe carismática, hospitaleira, e possuem domínio na transmissão de informações, passando-as com clareza e segurança.

Por fim, através da pesquisa realizada por Mag Magnavita (2008), sobre o estudo de viabilidade para roteiro religioso em Salvador, foi relatado que dos 589 turistas entrevistados sobre o que gostariam de ver no memorial, o interesse em ver o túmulo ficou em segundo lugar com 19%. Atualmente, devido ao processo de beatificação, é possível visitar o túmulo na Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, que comporta um espaço amplo e reservado para os que desejam conhecer o santuário, resultando em um ponto positivo, pois a igreja se encontra muito próxima do Memorial Irmã Dulce, logo os turistas podem contemplar o santuário juntamente com a visita ao memorial.

As oportunidades são constituídas pelas situações positivas do meio ambiente externo, capazes de permitir que as instituições alcancem seus

respectivos objetivos (ROSA, 2007, p. 76). Dentro desse contexto relacionado às oportunidades, os fatores externos que possibilitam o desenvolvimento turístico do memorial abrangem as mais variadas vertentes. Destaca-se entre eles o número de devotos católicos, que ainda é predominante quando o assunto é a religiosidade no estado da Bahia, assim como em todo o país. Consequentemente, torna-se inevitável discutir sobre as oportunidades do memorial sem mencionar o processo de beatificação de Irmã Dulce, que tem profundo impacto para a religião, principalmente o catolicismo, juntamente com o lançamento do filme que retrata sua biografia, ocasionou no crescimento do número de interessados em conhecer a trajetória de vida da religiosa baiana.

Outro ponto que merece o devido destaque é a ausência de equipamentos similares no entorno, pois não há nenhum museu de cunho religioso no Largo de Roma. Entretanto, mesmo com a inexistência desses museus, o simbolismo religioso está presente na Península Itapagipana através de pontos turísticos como: a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, a Igreja da Nossa Senhora da Penha de França, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja de Nossa Senhora dos Mares.

Outro ponto a ser destacado é um dos projetos desenvolvidos pela Pastoral do Turismo (PASTUR), uma instituição que tem como missão promover o respeito pela diversidade cultural, étnica e religiosa e pelo meio ambiente, que apoia também projetos vinculados ao turismo, reconhecendo as potencialidades do turismo no desenvolvimento integral das comunidades e das pessoas. Entre essas propostas está a elaboração e promoção de circuitos religiosos, como o Circuito Cidade Baixa, que inclui a visitação ao Santuário de Irmã Dulce e ao memorial. Além dos circuitos, a PASTUR confecciona *folders* de promoção e distribui pelos hotéis em Salvador.

Contribuindo para a melhoria da infraestrutura do entorno, a Secretaria Municipal da Infraestrutura e a Defesa Civil (SINDEC), juntamente com a Superintendência de Conservação e Obras Públicas (SUCOP), realizaram obras de requalificação da Praça Irmã Dulce, onde se expandiu a área para 18 mil m<sup>2</sup>, assim como a instalação de um estacionamento com capacidade para 106 veículos, sendo que 54 das vagas são destinadas para carros e 52 para ônibus. A praça foi revitalizada, adquirindo uma nova pavimentação, um parque infantil, instalações de nova iluminação e equipamentos de ginástica. Em destaque se encontra o monumento da Bem-Aventurada Irmã Dulce, medindo 8 metros de altura, elaborado pelo artista plástico Bel Borba (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE).

#### 4.2.2 Limites

Baseando-se nas fraquezas e ameaças da análise PFOA, foram observados alguns pontos negativos que prejudicam a organização, limitando a dinâmica da atividade turística do Memorial Irmã Dulce. As fragilidades ou fraquezas são fatores do ambiente interno, que podem colocar a organização em posição de desvantagem ou prejudicar suas respectivas atuações nos ramos escolhidos (ROSA, 2007, p. 76 e 77).

Quanto aos limites internos observados na estrutura do memorial, a sinalização deficiente se destaca entre eles. Os vários corredores e salas acabam por confundir os turistas ao transitar no memorial, por conta da falta de orientações quanto ao direcionamento. Existe também o quesito de acessibilidade voltada para os deficientes visuais, pois apesar da grande quantidade de placas explicativas não há traduções em braile nem piso tátil. Ainda como um aspecto negativo interno do memorial, pode-se destacar os recursos defasados do ponto de vista expográfico. Segundo Osvaldo Gouveia (2016), é necessário uma atualização tecnológica no sistema de exposição, pois é fundamental a instalação de materiais como totens multimídia, telas em *touch screen* e hologramas interativos.

Outro ponto que limita o crescimento do número de visitantes no Memorial Irmã Dulce, segundo a pesquisa realizada por Mag Magnavita (2008), Coordenadora da Bahiatursa, é o horário de funcionamento, pois o memorial está aberto para visitação a partir das 10 horas da manhã, o que é considerado um horário tardio, visto que a Igreja do Bonfim, um dos principais atrativos que influencia o turismo religioso no memorial, inicia suas atividades a partir de 05:30 da manhã. Ou seja, os turistas que poderiam se interessar em visitar o memorial durante esse período, são impossibilitados devido a esta particularidade de horário.

Além desses pontos, a questão da pouca divulgação prejudica bastante a visitação ao memorial, uma vez que as ferramentas utilizadas para promover o atrativo ainda não possuem o alcance desejado para atingir um público maior. A instituição conta apenas com a promoção realizada através do *site* das Obras Sociais Irmã Dulce e duas páginas oficiais do Memorial Irmã Dulce na rede social *Facebook*, além de alguns *folders* reproduzidos e disponibilizados pelos órgãos governamentais de turismo (Bahiatursa e Secult), no entanto a quantidade do material é bastante reduzida.

As ameaças são situações geradas pelo ambiente externo, por conta disso, a instituição tem pouco controle e isso pode colocá-la diante de dificuldades, podendo ocasionar na redução de público e lucratividade (ROSA, 2007, p. 76 e 77). No que diz respeito às ameaças, o primeiro ponto a ser notado é a segurança. Não há policiamento no entorno, visto que existem períodos como feriados e finais de semana, em que o local se encontra com pouquíssimos passantes, pois é movido pelo comércio e a maior parte dos estabelecimentos não funciona, dando a sensação maior de insegurança do que já se tem no cotidiano. Esse fato pode ser comprovado, pois 47% dos turistas entrevistados não se sentiram seguros no Largo de Roma.

Outra questão notada, referente ao entorno, é a ausência de equipamentos similares ao memorial, uma vez que, se o Largo de Roma abrigasse mais museus ou atrativos dessa mesma vertente, seria possível, por exemplo, fazer um roteiro religioso nesse trecho da cidade.

Em relação à acessibilidade do entorno, nota-se uma distância em relação aos principais terminais de transporte de Salvador, além de demonstrar uma dificuldade para acesso ao local através dos transportes públicos, já que os mesmos não possuem recursos suficientes para satisfazer a necessidade da população e, conseqüentemente, dos turistas. Percebe-se também a ausência de equipamentos imprescindíveis para o turismo, como restaurantes, meios de hospedagem, postos de informações para turistas e sinalizações. A partir dos questionários aplicados com os turistas, constatou-se, por exemplo, que 92% deles afirmam que não notaram restaurantes próximos ao memorial, enquanto 90% não notaram nenhum tipo de meio de hospedagem. Além disso, há um desinteresse do *trade* turístico em investir no Largo de Roma, ofertando equipamentos turísticos adequados para melhor receber a demanda. Com o entorno em decadência, ruas sujas e os prédios depredados e pichados, os moradores acabam por migrar para bairros considerados nobres de Salvador, deixando assim o Largo de Roma constituído basicamente por estabelecimentos comerciais.

Outra análise que negativa o desempenho do memorial como vetor turístico é a não visibilidade do mesmo como um produto, pois de acordo com a entrevista realizada com Emília Salvador Silva (2016), ex-gestora da Empresa de Turismo da Bahia (Bahiatursa), não há uma preocupação dos órgãos públicos em investir e vendê-lo como produto que faz parte do turismo em Salvador. A falta de promoção

foi destacada como uma das problemáticas para o desenvolvimento do turismo no Memorial Irmã Dulce. Segundo Emília Salvador (2016), o turismo religioso costuma se autopromover, e o memorial ainda não é visto como produto turístico apesar da representatividade da história de Irmã Dulce, devido à sensibilidade em que o governo trata as questões das figuras religiosas em Salvador. Contrapondo essa ideia, Osvaldo Gouveia (2016) acredita que o memorial precisa ser promovido como qualquer outro produto turístico da cidade. Contudo, a visão dos órgãos públicos revela que o memorial já é considerado um produto turístico em potencial, por mais que não sejam aparentes os investimentos em sua promoção.

De acordo com Leonardo Galvão (2016), coordenador de promoção da Secretaria de Cultura (Secult), da qual a Secretaria de Turismo (Setur) faz parte: a Secult é um órgão público, conseqüentemente, não pode se envolver diretamente com um ente privado. Dessa forma, os órgãos públicos promovem o Memorial Irmã Dulce através da reprodução de panfletos e da divulgação em locais públicos e turísticos. Entretanto, o memorial não recebe apoio financeiro direto desses órgãos, sobrevivendo assim graças às doações de renda dos devotos e da venda dos *souvenirs* no local, ou seja, a quantidade de recursos para manter a sustentabilidade da instituição é bastante instável, já que depende dessas contribuições.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o potencial turístico do Memorial Irmã Dulce e a sua importância para o turismo religioso, por meio da análise de entrevistas e observações através de visita de campo. Ao concluir este estudo, percebe-se que a hipótese elaborada nesta pesquisa se confirma, pois de acordo com os resultados alcançados através dos questionários aplicados com os turistas, obteve-se unanimidade nas respostas quanto à confirmação de que há potencialidade no Memorial Irmã Dulce, e que os mesmos retornariam ao local. Ademais, em entrevistas realizadas com os representantes de órgão públicos, tanto da Secult quanto da Bahiatursa, informaram que o memorial é um vetor turístico em potencial.

Portanto, de acordo com os resultados obtidos por meio das observações, dos questionários e das entrevistas, percebe-se que a pesquisa forneceu pistas de que há um potencial que pode ser aproveitado e fomentado pelas políticas públicas.

Esse potencial é notado através da grande representatividade de Irmã Dulce, que se tornou muito mais expressiva após a sua beatificação, sendo considerado, deste modo, um forte símbolo religioso nacional. Essa potencialidade também é notada através do acervo rico e conservado que o memorial possui, pois ajuda a manter viva a memória e os ideais da religiosa baiana.

Contudo foi analisado que há uma falta de interesse do *trade* turístico em direcionar investimentos para o turismo religioso no local, pois a maioria das operadoras e agências de viagem não incluem roteiros voltados para este segmento, visto que ainda não perceberam a dimensão da representatividade da história e da imagem de Irmã Dulce para o turismo, conseqüentemente, o Largo de Roma não possui infraestrutura necessária para atrair e receber turistas, pois é notória a ausência de equipamentos como meios de hospedagens e restaurantes.

Verificou-se que, apesar de ser considerado um produto turístico para os órgãos públicos, não há uma participação direta quanto ao desenvolvimento e expansão dessa potencialidade, pois a justificativa é que por ser um ente privado não é possível intervir em questões estruturais e organizacionais. Nota-se uma necessidade de investimento no entorno, já que o mesmo se encontra em estado de decadência. Apesar da revitalização da praça, não há uma infraestrutura que satisfaça o desenvolvimento da atividade turística. Poderia ser implementada uma

nova pavimentação, pontos de ônibus mais bem distribuídos, disponibilização de um maior número de meios de transporte públicos, uma sinalização adequada e uma instalação de locais organizados para os vendedores informais, resultando numa melhoria não só para o memorial, mas também para a população local.

Conclui-se que a pesquisa foi extremamente significativa para a compreensão da influência de Irmã Dulce para o segmento do turismo religioso. Entendendo que, apesar de ser considerado um produto turístico em potencial pelos órgãos públicos, essa ideia não é incorporada na prática, pois essas instituições ainda não exploram ou divulgam o memorial como um atrativo com tanta visibilidade quanto outros do mesmo segmento como, por exemplo, a Igreja do Bonfim. Caso houvesse um planejamento que implementasse essas ideias de tratar o memorial como um produto turístico, conseqüentemente, se faria necessário uma revitalização no Largo de Roma, proporcionando, assim, reflexos positivos não somente na atividade turística, mas também para a melhoria do estilo de vida da comunidade local.

## REFERÊNCIAS

- A12. **Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida**. Disponível em: <<http://www.a12.com/santuario-nacional/institucional/detalhes/santuario-nacional-de-nossa-senhora-aparecida>>. Acesso em: 09 mar. 2016, 22:14:42
- ABREU, V. **O que é a religião católica?** Disponível em: <<http://www.blogcruzterrasanta.com.br/o-que-e-a-religiao-catolica/>>. Acesso em: 06 mar. 2016, 23:21:26.
- ABUMANSSUR, E. S. (Org.). **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003.
- ALVES C. S.; DWORAK, K.; OLIVEIRA, S. C. G. S. S. de. Diversidade religiosa no Brasil contemporâneo: apontamentos introdutórios. In: MARTINS, P. C. B.; OLIVEIRA, S. C. G. S. S. de (Org.). **Diversidade Religiosa no Brasil Contemporâneo**. Goiânia: Kelps, 2013.
- AMIROU, R. **Imaginaire Toristic et Sociabilités du Voyage**. Paris : Presses Universitaires de France, 1995.
- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- ANSARAH, M. do R. (Org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.
- BARCELLOS, J. **O memorial como instituição no sistema de museus**. Disponível em: <<http://www.memorial.mppr.mp.br/arquivos/File/Barcellos.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2016, 10:18:29.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
- BRAGA, A. **Fachada do Memorial Irmã Dulce**. 2016. 1 fotografia..
- BRAGA, A. **Memorial Irmã Dulce**. 2016. 1 fotografia
- BRAGA, A. **Objetos de uso cotidiano**. 2016. 1 fotografia.
- BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 de janeiro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)>. Acesso em: 22 fev. 2015, 16:14:15.
- CARNEIRO, S. M. C. de S. Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, v. 6, n. 6, p. 71-100, 2004.

Disponível em:  
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/viewArticle/2267>>.  
Acesso em: 01 mar. 2016, 10:00:01.

CASAES, C. **Capela Santo Antônio**. 2016. 1 fotografia.

CASAES, C. **Fachada do Memorial Irmã Dulce**. 2016. 1 fotografia.

CASAES, C. **Jardim Dois Corpos e Uma Só Alma**. 2016. 1 fotografia.

CASTRO, Ronaldo. **Correspondência pessoal**. Salvador, 16 de fevereiro de 2016.

CNBB. **Pastoral do Turismo: desafios e perspectivas**. Brasília: Edições CNBB, 2009.

CURSOS DE TURISMO. Turismo religioso: deslocamento motivado pela fé.  
Disponível em:  
<[http://www.cursosdeturismo.net/uploads/1/1/0/9/11096038/turismo\\_religioso.pdf](http://www.cursosdeturismo.net/uploads/1/1/0/9/11096038/turismo_religioso.pdf)>.  
Acesso em: 01 mar. 2016, 23:10:45.

DESVALLÉES, A.; FRANÇOIS, M. **Conceitos-chave de museologia**. Tradução: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em:  
<[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Key\\_Concepts\\_of\\_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia\\_pt.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2016, 11:16:51.

DIAS, R.; SILVEIRA, Emerson. S. da. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

E-BIOGRAFIAS. **Irmã Dulce**. Disponível em: <[http://www.e-biografias.net/irma\\_dulce/](http://www.e-biografias.net/irma_dulce/)>. Acesso em: 28 de fev. 2016, 11:13:07.

GALVÃO, L. **Correspondência pessoal**. Salvador, 19 de abril de 2016.

GOUVEIA, O. **Correspondência pessoal**. Salvador, 04 de março de 2016.

IBGE. **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em:  
<[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso: 04 mar. 2016, 10:37:39.

IBGE. **Estados**. Disponível em:  
<[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ba&tema=censodemog2010\\_relig](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ba&tema=censodemog2010_relig)>. Acesso em: 04 mar. 2016, 10:39:42.

JUAZEIRO DO NORTE. **História da cidade**. Disponível em:  
<<http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Historia/>>. Acesso em: 15 mar. 2016, 22:01:03.

KEELER, H.; GRIMBLY, S. **101 Coisas Que Todos Deveriam Saber Sobre O Catolicismo**. Tradução: Henrique Amat Rêgo Monteiro. São Paulo: Pensamento, 2007.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MAGNAVITA, M. **Correspondência pessoal**. Salvador, 18 de abril de 2016.

MAGNAVITA, M. **Estudo de Viabilidade para Roteiro Religioso em Salvador**. Salvador: 2008.

MAIO, C. A. Turismo religioso e desenvolvimento local. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/503/505>>. Acesso em: 02 mar. 2016, 10:51:45.

MARUBAYASHI, E. J. **Destinos religiosos e muita devoção no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://viajeaquei.abril.com.br/materias/galeria-de-fotos-15-grandes-peregrinacoes-e-lugares-santos-do-mundo#10>>. Acesso em: 09 mar. 2016, 21:06:13.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2016, 09:09:08.

NADAIS, C. D. F. **O turismo e os territórios da espiritualidade: os caminhos de Santiago em Portugal**. Coimbra: 2010. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15370/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado\\_Catarina%20Nadais.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15370/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado_Catarina%20Nadais.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2016, 00:18:44.

NOMELINI, A. **Basílica de Guadalupe no México: como visitar por conta própria**. 2015. Disponível em: <<http://essemundoenosso.com.br/2015/01/23/basilica-de-guadalupe/>>. Acesso em: 29 maio 2016, 12:58:41.

NOVAES, M. H. Turismo Religioso. In: ANSARAH, Marília do Reis (Org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: futura, 1999.

OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE. **A caminho da canonização**. Disponível em: <<https://www.irmadulce.org.br/portugues/religioso/canonizacao>>. Acesso em: 15 fev. 2016, 17:48:03.

OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE. **De Maria Rita a Irmã Dulce**. Disponível em: <<https://www.irmadulce.org.br/portugues/religioso/vida-de-irma-dulce>>. Acesso em: 15 fev. 2016, 17:56:31.

OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE. **Memorial Irmã Dulce**. Disponível em: <<https://www.irmadulce.org.br/portugues/religioso/memorial>>. Acesso em: 15 fev. 2016, 18:01:39.

OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE. **Praça Irmã Dulce ganha estacionamento e novas melhorias.** Disponível em: <<https://www.irmadulce.org.br/portugues/noticia/institucional/2015/dezembro/praca-irma-dulce-ganha-estacionamento-e-novas-melhorias>>. Acesso em: 16 abr. 2016, 11:03:20.

OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE. **Superintendente do Iphan destaca importância do Memorial Irmã Dulce para o turismo baiano.** Disponível em: <<https://www.irmadulce.org.br/portugues/noticia/religioso/2015/abril/superintendente-do-iphan-destaca-importancia-do-memorial-irma-dulce-para-o-turismo-baiano>>. Acesso em: 18 fev. 2016, 19:54:02.

OLIVEIRA, A. M. de. Narrativa da memória epopéia paulista. **ARS**, São Paulo, v. 6, n. 11, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202008000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202008000100005)>. Acesso em: 22 fev. 2016, 15:21:16.

OLIVEIRA, C. D. M. de. Turismo, monumentalidade e gestação: escalas e dimensões da visitação religiosa contemporânea. In: ABUMANSUR, E. S. **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo.** Campinas: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, C. D. M. de. **Turismo religioso.** São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, C. D. M. de. Turismo religioso: uma breve apresentação. **Jornal O Lince**, Aparecida, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2008/fev/agora/turismo.php>>. Acesso em: 02 mar. 2016, 09:43:21.

PASSARELLI, Caetano. **Irmã Dulce: O Anjo Bom da Bahia.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

PONTES, Maria Rita. **Irmã Dulce dos pobres.** 15. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1999.

RÁDIO VATICANO. **Publicado Anuário Pontifício: católicos são 1 bilhão 254 milhões.** Disponível em: <[http://br.radiovaticana.va/news/2015/04/16/publicado\\_anu%C3%A1rio\\_pontif%C3%ADcio/1137321](http://br.radiovaticana.va/news/2015/04/16/publicado_anu%C3%A1rio_pontif%C3%ADcio/1137321)>. Acesso em: 12 mar. 2016, 14:48:13.

RIBEIRO, H. Andar com fé e o sentido do chegar. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2003. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewarticle.php?id=25&layout=abstract>>. Acesso em: 28 fev. 2016, 13:07:53.

ROSA, C. A. **Como elaborar um plano de negócio.** Brasília: SEBRAE, 2007.

SANTOS, E; PINHO, A. G. de P.; MORAES, R. S. M.; FISCHER, T. **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes.** Salvador:

CIAGS/UFBA; SEMA, 2010. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/Livros/caminhodasaguas.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016, 11:11:28.

SANTOS, M. F. de J. **A peregrinação à Divina Pastora**. Aracaju: EDISE, 2015.

SANTUÁRIO SANTA PAULINA. **Sobre o Santuário**. Disponível em: <<http://www.santuariosantapaulina.org.br/index.php/o-santuario/sobre-o-santuario>>. Acesso em: 10 mar. 2016, 21:07:00.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Nova intervenção viária ligará Memorial Irmã Dulce ao Largo de Roma**. Disponível em: <<http://www.secom.ba.gov.br/2014/05/118852/Nova-intervencao-viaria-ligara-Memorial-Irma-Dulce-ao-Largo-de-Roma.html>>. Acesso em: 18 fev. 2016, 19:56:35.

SILVA, C. L. da. **A Cidade do Salvador nos seus 454 anos**. Salvador: EdUNEB, 2005.

SILVA, E. S. **Correspondência pessoal**. Salvador, 11 de março de 2016.

SILVEIRA, E. J. S. da. Turismo religioso popular? Entre a ambigüidade conceitual e as oportunidades de mercado. **Revista de Antropología Experimental**, n. 4, p. 1-16, 2004. Disponível em: <<http://www.ujaen.es/huesped/rae/articulos2004/sena2004.pdf>>. Acesso: 29 fev. 2016, 10:48:42.

SOUZA, E. **Quarto de Irmã Dulce**. 2016. 1 fotografia.

SOUZA, E. **Sala de Exposição Temporária (Loja de souvenirs)**. 2016. 1 fotografia.

STEIL, C. A.; CARNEIRO, S. de S. Peregrinação, turismo e nova era: Caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, jul. 2008, v. 28, n. 1. 1(28). Acesso em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872008000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000100006)>. Acesso em: 01 mar. 2016, 10:06:31.

SWEETMAN, B. **Religião: conceitos-chave em filosofia**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013.

THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo global**. Tradução: Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

VIEIRA, A. M. da C. L. Um pouco de memória para um debate necessário. **Revista Museu**, 30 abr. 2011. Disponível em: <[http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art\\_.asp?id=27954](http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=27954)>. Acesso em: 21 fev. 2016, 10:23:18.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Modelo do questionário aplicado aos turistas

1. Nome completo: \_\_\_\_\_

2. Gênero:

( ) Feminino

( ) Masculino

3. Faixa etária:

( ) Menos de 18 anos

( ) 18-29

( ) 30-39

( ) 40-49

( ) 50-59

( ) Acima de 60 anos

4. Mora na Bahia?

( ) Sim

( ) Não

Cidade: \_\_\_\_\_

5. Grau de escolaridade:

( ) Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto

( ) Ensino médio completo

( ) Graduação incompleta

( ) Graduação completa

( ) Pós-graduação incompleta

( ) Pós-graduação completa



6. Primeira vez que visita o Memorial Irmã Dulce?

Sim

Não

7. Já tinha ouvido falar do Memorial antes de conhecê-lo?

Sim

Não

8. Qual foi o meio pelo qual ficou sabendo do Memorial:

Internet

Rádio

Televisão

Folders

Roteiros (Salvador Bus, Guias Amigos de Irmã Dulce, outros)

Jornal/Revista

Relatos de familiares, amigos ou conhecidos

9. Qual a motivação para a visita?

Devoção/Fé

Importância da história de Irmã Dulce

Curiosidade

Realização de roteiro (Salvador Bus, Guias Amigos de Irmã Dulce, outros)

10. Achou a visita interessante?

Sim

Não

11. O que achou da infraestrutura do Memorial?

Satisfatória

Insatisfatória

12. Notou a presença de algum meio de hospedagem no entorno?

Sim

Não

13. Notou a presença de algum restaurante no entorno?

( ) Sim

( ) Não

14. Considera o espaço onde o Memorial está localizado seguro?

( ) Sim

( ) Não

15. Acha que o Memorial tem potencial para o turismo?

( ) Sim

( ) Não

## APÊNDICE B – Entrevista para o representante do Memorial Irmã Dulce

1. Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento da prática do turismo religioso em nosso estado? E na nossa cidade?
2. É um segmento bem explorado, que atrai muitos turistas? Por quê? E quais são as dificuldades encontradas para a prática e para a promoção do turismo religioso?
3. Como surgiu o Memorial Irmã Dulce? Quem teve a ideia? Por que acharam importante? Quem apoiou no início? Teve ajuda do governo (municipal e/ou estadual)? Qual a quantidade de voluntários que trabalham no Memorial?
4. Por que o senhor acredita que o Memorial é tão importante para o turismo religioso?
5. Quais são os pontos positivos que favorecem o funcionamento do Memorial e a prática do turismo religioso no mesmo?
6. E quais seriam os pontos negativos, os entraves que dificultam esse funcionamento e a prática do turismo religioso?
7. Quais foram as intervenções feitas pelo Governo? Quando foram feitas? A revitalização da praça ajudou bastante?
8. Como é feita a divulgação do Memorial para atrair visitantes de fora?
9. Qual a importância do entorno? Ele favorece? A infraestrutura existente favorece ou deixa a desejar?
10. O Memorial faz parte de roteiros turísticos? Como e quando foi feita essa parceria? Tem algum roteiro oficial de turismo religioso que o Memorial faça parte?
11. Qual é o estilo do público de turistas que visita o Memorial? De quais destinos esses turistas costumam vir? Tem algum tipo de controle, além do livro onde são registrados os nomes dos visitantes? Qual a média de visitantes por mês? E por ano?

APÊNDICE C – Entrevista para a docente do curso de Turismo e Hotelaria da UNEB e ex-gestora da Bahiatursa

1. Como a senhora vê o desenvolvimento da prática do turismo religioso em nosso estado? E na nossa cidade?
2. É um segmento forte, que atrai muitos turistas, em sua opinião? Por quê? E quais são as dificuldades encontradas para a prática e para a promoção do turismo religioso?
3. A senhora acredita que o Memorial Irmã Dulce é um atrativo turístico com potencial? Por quê? Quais são os pontos positivos que favorecem o funcionamento do Memorial e a prática do turismo religioso no mesmo?
4. Por que a senhora acredita que o Memorial é tão importante para o turismo religioso? Para você, ele pode ser considerado um dos principais símbolos do turismo religioso para a Bahia?
5. E quais seriam os pontos negativos, os entraves que podem vir a dificultar o funcionamento e a prática do turismo religioso no Memorial?
6. A senhora pode falar um pouco sobre as estratégias promovidas pela Bahiatursa para aumentar o fluxo de turistas no Memorial, quando a senhora estava na gestão desse órgão?
7. Como a senhora vê a importância do entorno do Memorial (Largo de Roma)? A infraestrutura existente favorece ou deixa a desejar?

#### APÊNDICE D – Entrevista para a representante da Bahiatursa

1. Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento da prática do turismo religioso em nosso estado? E na nossa cidade?
2. É um segmento bem explorado, que atrai muitos turistas? Por quê? E quais são as dificuldades encontradas para a prática e para a promoção do turismo religioso?
3. Em sua opinião, o Memorial Irmã Dulce é um atrativo turístico com potencial? Ele é importante para o turismo religioso? Por quê? Quais são os pontos positivos que favorecem o funcionamento do Memorial e a prática do turismo religioso no mesmo?
4. Em sua opinião, o Memorial pode ser considerado um dos principais símbolos do turismo religioso para a Bahia?
5. Para a Bahiatursa, o Memorial já é considerado um produto turístico?
6. Quais seriam os pontos negativos, os entraves que podem vir a dificultar o funcionamento e a prática do turismo religioso no Memorial?
7. Quais são as estratégias promovidas pela Bahiatursa para divulgar o Memorial e o turismo religioso na cidade?
8. Há algum roteiro turístico oficial que o Memorial faça parte?
9. A Bahiatursa dá algum tipo de apoio para o Memorial?
10. Qual a sua opinião sobre a importância do entorno do Memorial (Largo de Roma)? Ele favorece ou prejudica o turismo no Memorial? A infraestrutura existente favorece ou deixa a desejar?

## APÊNDICE E – Entrevista para o representante da Secult/Setur

1. Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento da prática do turismo religioso em nosso estado? E na nossa cidade?
2. É um segmento bem explorado, que atrai muitos turistas? Por quê? E quais são as dificuldades encontradas para a prática e para a promoção do turismo religioso?
3. Em sua opinião, o Memorial Irmã Dulce é um atrativo turístico com potencial? Ele é importante para o turismo religioso? Por quê? Quais são os pontos positivos que favorecem o funcionamento do Memorial e a prática do turismo religioso no mesmo?
4. Em sua opinião, o Memorial pode ser considerado um dos principais símbolos do turismo religioso para a Bahia?
5. Para a Secult/Setur, o Memorial já é considerado um produto turístico?
6. Quais seriam os pontos negativos, os entraves que podem vir a dificultar o funcionamento e a prática do turismo religioso no Memorial?
7. Quais são as estratégias promovidas pela Secult/Setur para divulgar o Memorial e o turismo religioso na cidade?
8. Há algum roteiro turístico oficial que o Memorial faça parte?
9. A Secult/Setur dá algum tipo de apoio para o Memorial?
10. Qual a sua opinião sobre a importância do entorno do Memorial (Largo de Roma)? Ele favorece ou prejudica o turismo no Memorial? A infraestrutura existente favorece ou deixa a desejar?